

Anno VII—N. 315

DOMINGO, 27 DE MAIO

Numero: 300 réis

R

BIBLIOTHECA
NACIONAL
RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA



GRUDE THEATRAL — Como é confortavel e descadeirante o espectaculo nas cadeiras dos nossos theatros!...

Emulsão de Scott

A UNICA RECOMMENDADA POR
TODOS OS MEDICOS DO MUNDO.

**Em' Uso por Mais de Trinta
Annos para Gombater de
Modo Rapido e Seguro
A DEBILIDADE GERAL,
A ANEMIA,
O RAGNITISMO
E ESCROPHULOSIS.**

**E' um Alimento Poderoso para Nutrir aos TUBERCULOSOS
e para Curar as Enfermidades do
PEITO e os PULMÕES. Para Robustecer as
CRIANÇAS é Incomparavel.**



Sem esta Marca
Nenhuma é
Legitima

"Attesto que tenho empregado com magnifico resultado o preparado intitulado "Emulsão de Scott," nas molestias em que predomina o enfraquecimento geral do organismo, na chlorose, anemia, lymphatismo, e principalmente no periodo de crescimento das crianças de pauperadas."

DR. JOÃO DRUMMOND
Rio de Janeiro,
Brazil.



SCOTT & BOWNE
CHIMICOS
NOVA YORK

—B—

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÃO EM
NICTHEROY
A's 3 horas da tarde

Grande Loteria

PARA

S. JOÃO

EM QUATRO SORTEIOS

1º sorteio	— 12 de julho	— Premio maior	40:000\$
2º	" 13	"	25:000\$
3º	" 15	"	30:000\$
4º	" 16	"	50:000\$

Preço do inteiro 2\$800, dos meios 1\$400, dos quartos \$700

Remette-se para o interior, de cinco bilhetes para cima, devendo o pretendente enviar 14\$700 para os cinco bilhetes e registro. Os pedidos de 50 ou mais bilhetes para negocio têm direito a razoavel commissão.

Os premios desta loteria não têm desconto

Pedidos, informações, prospectos e listas geraes

COM A

Companhia Nacional Loterias

DOS **ESTADOS**

Rua Marechal Deodoro 29 A

NICTHEROY



LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM GORDURA

Preço GO cura efficaz
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

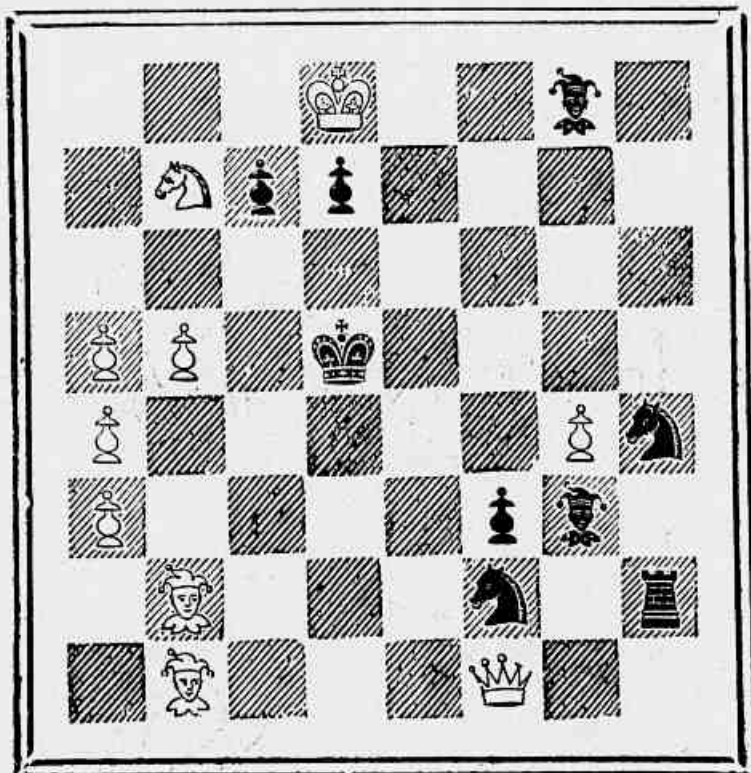
CARLO ERBA

MILÃO

LI
NA

XADREZ

PROBLEMA N. 502 — R. Teischmann
(2º premio do «Chess Lyrics»)
Pretas (9)



Brancas (10) mate em tres lances.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 489—Grunfeld.

1 B 2 D (Inicial) 7 variantes.

PROBLEMA N. 490—Karstedt.

1 R 2 T, R 3, 4 ou 5 T; 2 D 2 C R, etc.
1..., outra; 2 D 2 C x, etc.

PROBLEMA N. 491—Tacito & Lipman.

1 C 1 D (Inicial) 6 variantes.

PROBLEMA N. 492—Bloke.

1 T 4 C, R x T; 2 D x P, etc.

1..., P 5 R; 2 D 4 B x, etc.

1..., C 5 C; 2 T x C x, etc.

1..., outra; 2 T 4 C x, etc.

PROBLEMA N. 493—Carmen.

1 R 5 R (Inicial) 7 variantes.

PROBLEMA N. 494—A. Cénias.

1 D 7 D, R 5 T; 2 D 7 R, etc.

1..., P 7 C; 2 D 5 D, etc.

1..., P 5 C; 2 P 4 B, etc.

1..., R 3 T; 2 D 6 B, etc.

PROBLEMA N. 495—Tacito & Lipman.

1 D 6 R (Inicial) 8 variantes.

Resolvidos pelos srs.: Salvio, Um Campista, Bivasar, M. Lormano, senhora Carmen, Julio Barreiros, Caissano, Theo, Silvano, Petronio, D'Albret, Muzio, Alipio de Oliveira, Omega, Zut, Boos, V. de N. e F. de Castro.

CORRESPONDENCIA

SENHORITA CARMEN.— Muito penhorados ficaremos se continuar a distinguir esta secção com a sua estimavel correspondencia.

BIVASAR.—Não está em condições de ser publicada a posição que o senhor nos enviou.

Muitas vez estemos mostrado aos principiantes na arte de confeccionar problemas, que não basta obter-se uma posição em que, com determinado numero de lances, se effectue mate ao rei preto, é preciso que essa posição encerre algo de interessante, quando já não fôr possível trabalho de perfeição absoluta. Não é possível considerar-se problema um agrupamento de peças sobre o taboleiro: as brancas em um ataque asphyxiante sobre o rei adverso e as pretas completamente afastadas da acção, assistem immoveis ao sacrificio do seu monarcha, isto como fim de uma partida mal terminada. E' certo que supõe-se em um problema, a terminação de uma partida; elles, porém devem ser organizados de modo, que illudam ao solucionista, ou pelo occultamento da chave inicial, ou pela variedade de jogadas, que por serem capciosas, induzam a tentativas diversas, antes de ser encontrada a unica solução.

Ha muitos problemas que principiam por xaque, mas nesse caso, é mister que a segunda jogada seja tão interessante, que justifique a violencia do lance inicial.

Repare o senhor nos problemas que semanalmente publicamos nesta secção e verá que em todos elles encontram-se qualidades especiaes, de onde lhes vem o merito. Não é sufficiente conhecer apenas o movimento das peças, para se conseguir realizar um problema de xadrez, do mesmo modo que não basta saber tocar um instrumento para se escrever uma opera.

Aconselhamos-lhe observar o modo pelo qual são organizados os problemas que publicamos nesta Revista, afim de poder se aperfeiçoar.

R. TEISCHMANN

Conforme promettemos aos nossos leitores, damos hoje mais uma partida jogada no Club dos Diarios, pelo grande mestre, o sr. Ricardo Teischmann e desta vez, com o nosso campeão, o sr. dr. João Caldas Vianna.

Convalescente ainda, de uma recente enfermidade, apresentou-se o dr. Caldas Vianna a terçar armas com o nosso illustre hospede, no dia 3 do corrente, sendo pois, facil avaliar o interesse que despertou esse primeiro encontro, que terminou pelo empate da partida, depois de uma interessante luta, em que por muito tempo, parecia pender a victoria para o lado das brancas, por isso que, tendo o campeão brasileiro adquirido uma pequena vantagem ao começo da partida, conservou-a até o fim; essa vantagem, porém, não foi sufficiente para estabelecer o ganho da mesma, quanto mais contra um jogador da força do sr. Teischmann!

Partida n. 181 — Ruy Lopes
Brancas (dr. C. Vianna) Pretas (R. Teischmann).

1	P 3 R	P 4 R
2	C 3 B R	C 3 B D
3	B 5 C	P 3 T D
4	B 4 T	C 3 B
5	Roque	B 2 R
6	C 3 B D	P 4 C D
7	B 3 C	P 3 D
8	P 3 D	C 4 T D
9	C 2 R	Roque
10	C 3 C	P 4 B D
11	P 3 B D	C x B
12	P x C	D 2 B
13	T 1 R	T 1 R
14	P 3 T R	P 3 T R
15	B 3 R	P 4 D
16	D 2 B	B 1 B R
17	T D 1 D	P 5 B
18	P D x P	P x P R
19	C x P 4 R	C x C
20	D x C	B 2 C
21	D 4 C	T 3 R
22	C 4 T	P 3 C
23	P x P	Prefereríamos jogar P 5 B, para depois avançar P 4 C, visto que só B x P, as brancas, tomariam o P da T, com o bispo.

23		P x P
24	P 4 C B	R 2 T
25	P 4 B R	P x P
26	B x P	D 3 C x
27	R 1 T	T x T x
28	T x T	P 4 B R
29	D 3 C—D 1 D seria um lance a tentar—A ameaça da resposta D 7 B R deve ter influido para que o nosso campeão preferisse o lance do texto.	

29... P 4 C R | P 4 C R
30 B x P Necessario para assegurar a pequena vantagem de posição.

30		P x B
31	D x P	B 5 R
32	C x P	B x C
33	D x B x	R 1 T
34	D 5 T x	R 2 C
35	D 4 C x	R 1 T
36	D 3 B	T 1 D
37	D 5 T x	B 3 T
38	T 8 D x	T x T
39	D x T x	R 2 C
40	D 7 D x	R 3 C
41	D 3 D x	R 4 C
42	D 5 D x	R 3 C
43	D 4 R x	R 2 C
44	P 4 C R	D 7 B
45	D 4 D x	D x D
46	P x D	B 4 C
47	R 2 C	B 3 B
48	R 3 B	B x P
49	R 4 R	B x P
50	R 5 D	R 3 B
51	P 4 T	B 6 B
52	R 5 B	B 8 R
53	P 5 T	R 4 C
54	R x P	B 7 D
55	R 4 B	R x P

empate. Heibas.

PURGEN

O Purgativo Ideal



MARCA REGISTRADA

Saboroso, effieaz,

Não produz colicas nem outros incommodos

suave, economico

O mais adequado para as crianças

APPROVADO E LICENCIADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

Muito receitado pelas autoridades medicas do Brasil e do Estrangeiro

PURGEN PARA CRIANÇAS Vidros com 15 pastilhas redondas, cor de rosa
PURGEN PARA ADULTOS " " 15 " " amarellas
PURGEN FORTE..... " " 6 " quadradas, "

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

Unico importador no Brasil, PAULO ZSIGMONDY

78 Rua General Camara 78

— RIO DE JANEIRO —



**SABONETE
DE
REUTER.**

**ESPECIAL
PARA
CRIANÇAS.**

**DE LA
BALZE
& CA**

AGENTES-GERAES.
72-RUA DE S. PEDRO
RIO DE JANEIRO

JOÃO PAULO

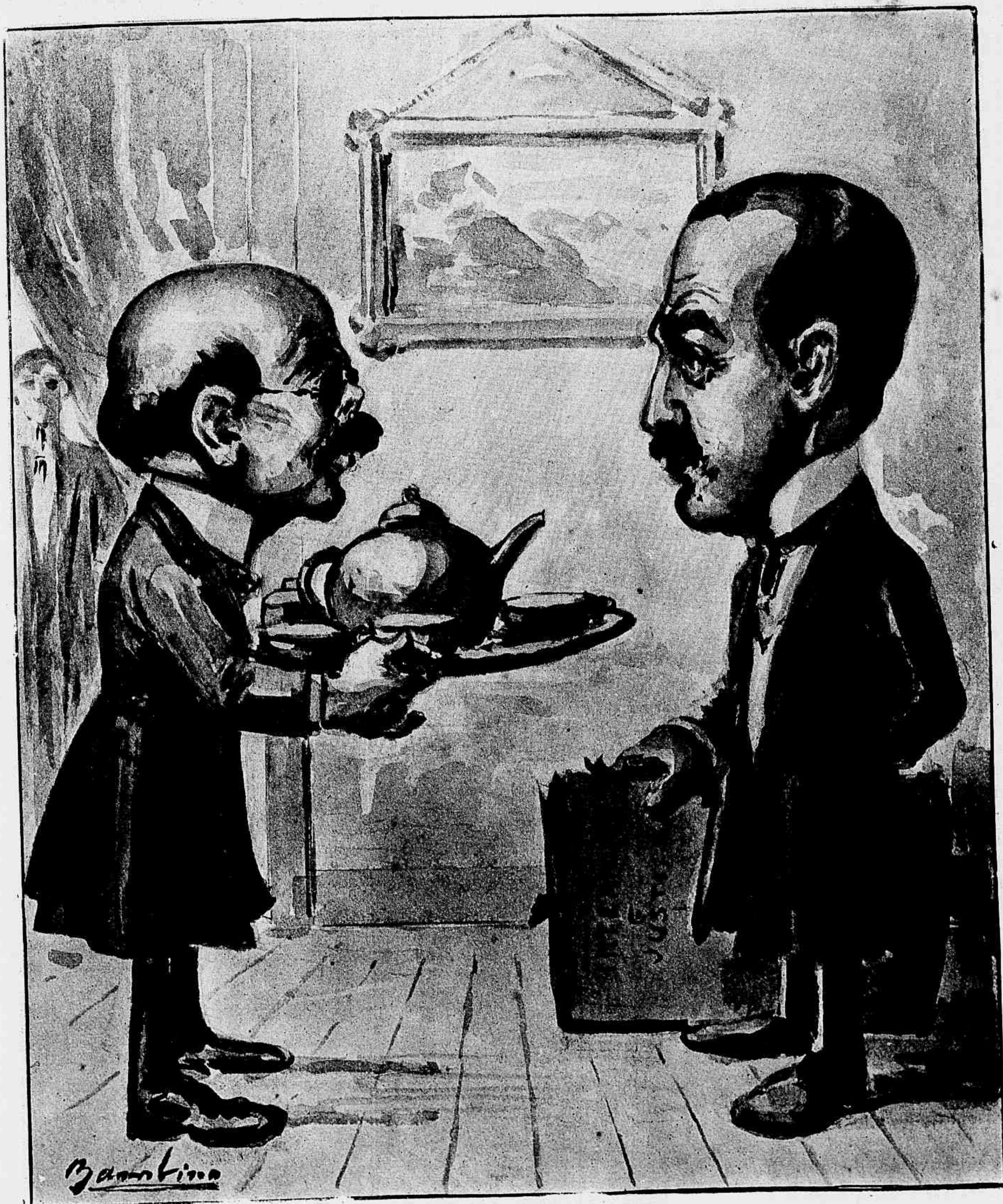
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 315

DOMINGO, 27 DE MAIO

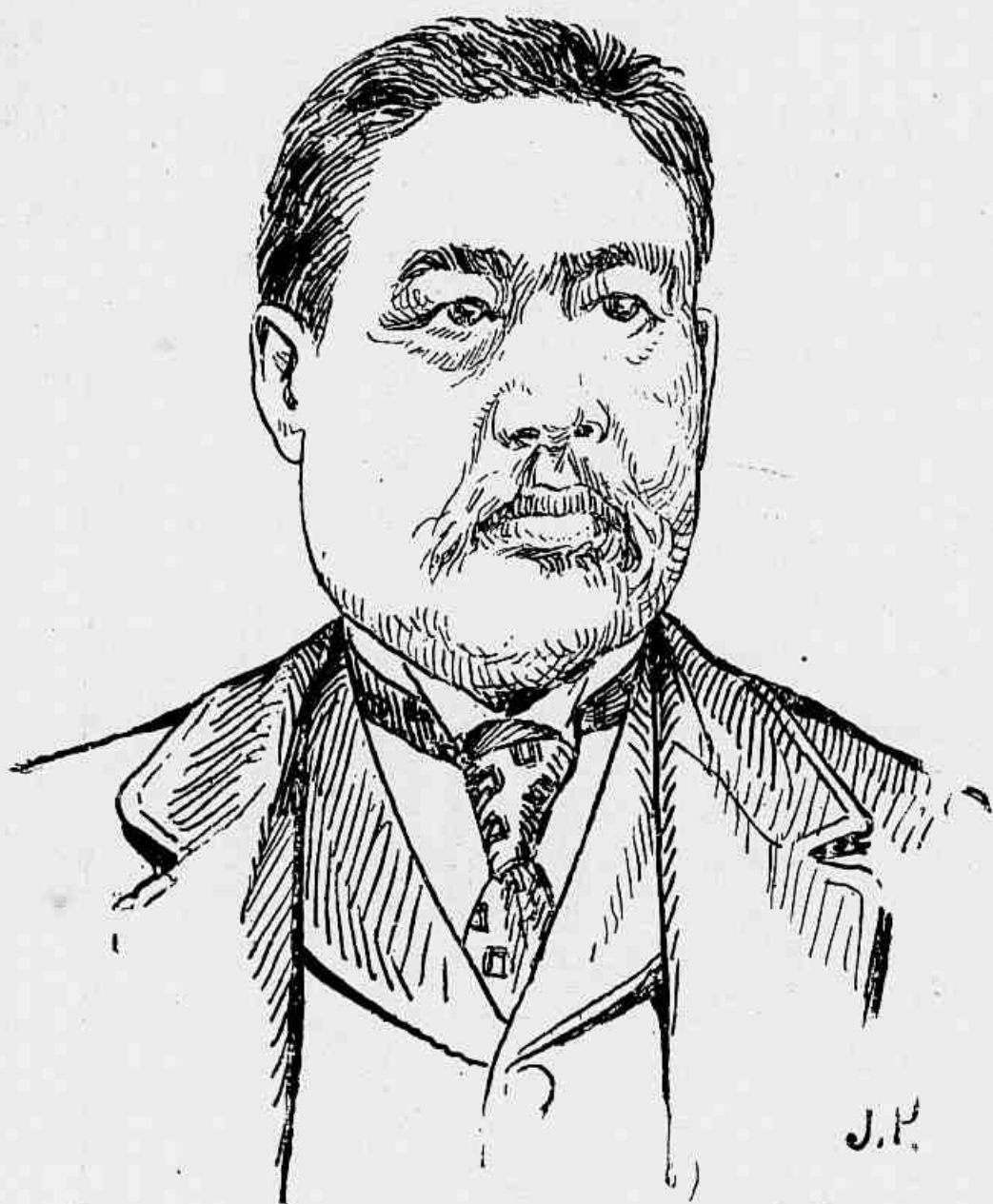
Numero : 300 réis



PREOCCUPADO...

- Que é isto, «seu» Pelino?
- E' a louça do chá... Vae com oisco, ou fica com a pasta?

Rio de Janeiro -- "O Ministro do Japão" -- Os funeraes



Fu-Kashi Sughimura,

ministro japonês, fallecido em 19 do corrente



A camara ardente, na estação central da E. de F. C. do Brasil

Falleceu em Petropolis, a 19 do corrente, o sr. Fukashi Sughimura, ministro residente do Japão, junto aos governos dos Estados Unidos do Brasil e da Republica Argentina.

O sr. Sughimura contava 59 annos de idade e era justamente considerado como um trabalhador infatigavel, um espirito lucido, preparado por uma vasta illustração juridica e litteraria.

Era um admirador das riquezas naturaes do nosso paiz, e, em excursões que fez pelos Estados do Rio de Janeiro e de S. Paulo, realizou algumas monographias agricolas, de incontestavel valor.

Deixa viuva e cinco filhos.

Em Petropolis

O corpo do finado diplomata foi collocado no salão principal da legação japoneza, em caixão de 1ª classe, circumdado de tocheiros com cirios accesos.

Velaram-n'o a exma. viuva, seus filhos, o pessoal da legação e pessoas amigas.

Para a conservação do cadaver, fizeram-se-lhe injeções de formol.

O corpo diplomatico, incorporado, foi apresentar pezames á familia do morto, como o fez tambem o sr. ministro das relações exteriores, por intermedio de seu secretario, o dr. Domicio da Gama.

Terça-feira, 22, realizou-se o sahimento do cortejo funebre para a estação da Leopoldina Railway, sendo o esquife

conduzido em carro do trem especial, oferecido pelo governo, até a estação de S. Francisco Xavier.

O acompanhamento foi grande, achando-se presentes diversos membros do corpo diplomatico, o presidente da Camara Municipal de Petropolis e alguns jornalistas.

Na Central

Na estação de S. Francisco Xavier, onde o trem chegou ás 10 horas e meia, esperavam o cadaver o secretario do sr. ministro das relações exteriores, sr. Pece-

gueiro do Amaral, e muitas pessoas gradadas.

O caixão luxuoso, forrado de velludo negro, com galões dourados e coberto com as corôas depositadas pela familia e pelos membros da legação japoneza, foi transportado para um carro do trem especial da Estrada de Ferro Central do Brasil, que o conduziu para a estação do Campo de Sant'Anna.

Grande multidão aguardava a chegada do cadaver.

Posto em camara ardente, na estação da Central, foi alli guardado pelo sr.



A sahida do coche conduzindo o corpo do ministro japonês, da Estrada de Ferro Central do Brasil, para o cemiterio de S. João Baptista

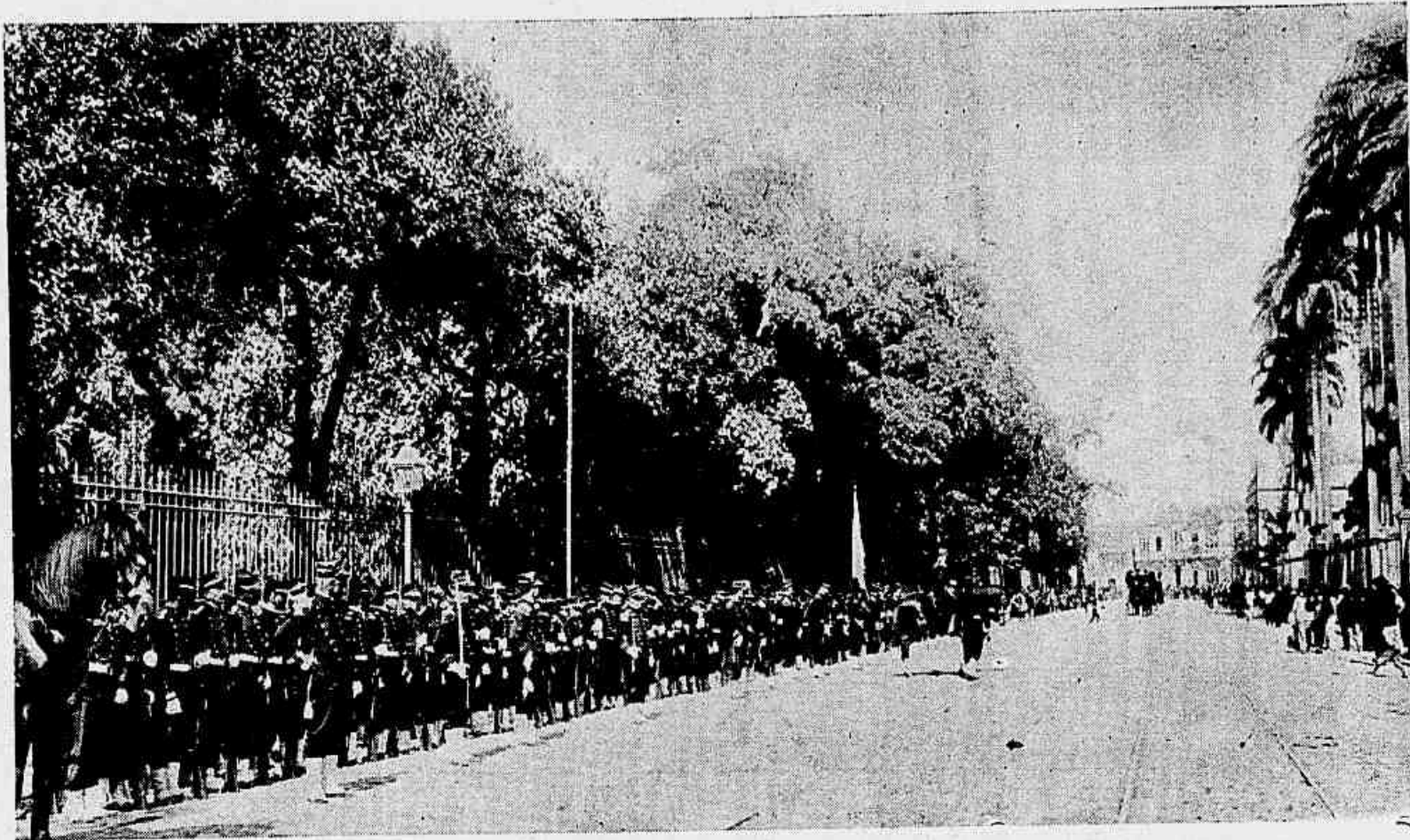
A. Miura, secretario da legação japoneza, pelo sr. Pecegueiro do Amaral, que dirigiu a cerimonia funebre, e por todos os membros do corpo diplomatico.

O sr. presidente da Republica mandou depositar sobre o esquife uma corôa de rosas, angelicas e camelias naturaes, com o pavilhão japonês ao fundo, e fita com dedicatoria.

Tambem offereceram corôas e grinaldas os srs. ministro das relações exteriores, ministro plenipotenciario da Alemanha e o dr. Bernardo Monteiro.

O sahimento

A 1 hora da tarde, fez se o funebre sahimento, sendo o caixão transportado para carro de 1ª classe, pelos srs. barão do Rio Branco, capitão de corveta Cesar de Mello, representante do sr. presidente



O 1º batalhão de infantaria, aguardando a passagem do coche funebre, no Campo de Sant'Anna, para dar as descargas do estylo



O 1º regimento de cavallaria, sob o commando do tenente coronel Luiz Cardoso, que escoltou o coche funebre até ao cemiterio

da Republica, e pelos membros do corpo diplomatico.

A' sahida, assim como se déra á chegada de cada um dos diplomatas, o nosso photographo tirou os instantaneos que hoje estampa a *Revista da Semana*.

As honras militares

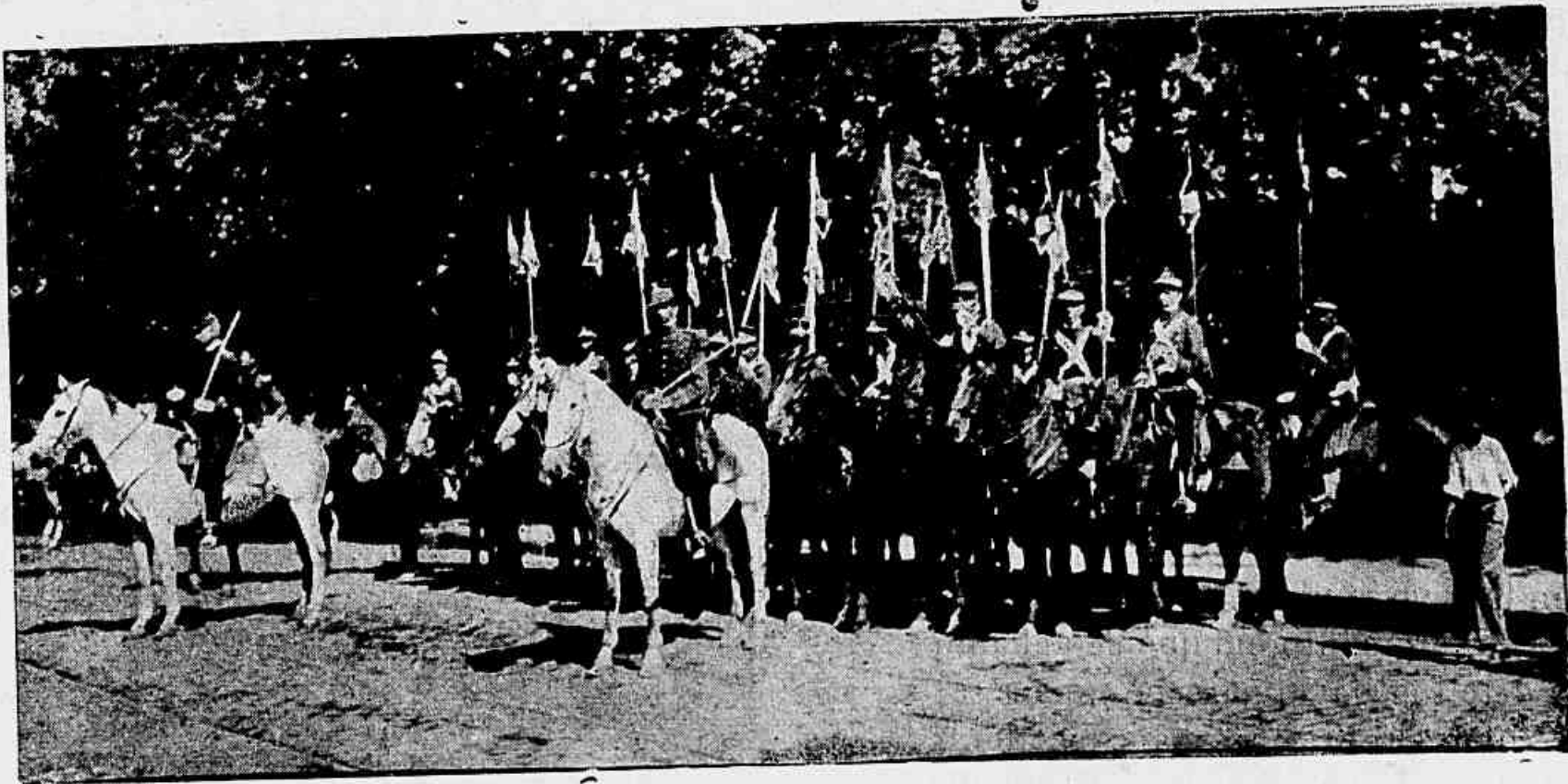
Formou uma divisão do exercito, sob o commando do sr. general Hermes da Fonseca, commandante do 4º districto militar.

A 1ª brigada, ao mando do sr. general José Christino, compunha-se do 1º de cavallaria, 1º, 7º e 10º batalhões, e a 2ª, ao mando do sr. general Dantas Barreto, compunha-se do 9º de cavallaria, 22º, 23º e 24º de infantaria.

A formatura começou a fazer-se ás 11 e meia, estendendo-se os corpos em linha desenvolvida pela rua Larga de S. Joaquim, formando martello na Avenida Central.

A divisão formou em 1º uniforme.

Ao passar em frente á força o corpo do ministro japonês, as primeiras descargas de estylo foram dadas pelo 1º de infantaria.



Outra posição do 1º regimento de cavallaria, sob o commando do tenente coronel Luiz Cardoso, que escoltou o coche funebre até ao cemiterio

As bandas de musica tocavam marchas funebres, ao desfilar do coche, que foi escoltado até o cemiterio de S. João Baptista pelo 1º regimento de cavallaria, commandado pelo sr. tenente-coronel Luiz Cardoso.

Na Avenida Beira-Mar, em Botafogo, o esquadrão do 2º regimento de cavallaria, commandado pelo sr. capitão

Peres, deu 17 salvas, á passagem do esquife.

Os pavilhões do Japão e da Republica estavam içados em funeral, na residencia do sr. conde Fernando Mendes, redactor chefe do *Jornal do Brasil*, sita na mesma Avenida.

Em S. João Baptista

A' espera do funebre acompanhamento, estava grande numero de pessoas á porta do cemiterio de S. João Baptista.

O classico carro da familia do morto, puxado a duas parelhas, cobertas de rendilhado de luto, chegou após á escolta do 1º regimento.

Pegaram nas alças do caixão funerario, do carro até a carreta, os srs. barão

do Rio Branco, Monsenhor D. Julio Tonti, Nuncio Apostolico, ministro do Chile, ministro da Inglaterra, Miura e Mitsui-mo.

A's 3 horas da tarde em ponto, desceu o caixão ao tumulo, carneiro n. 1332, pouco adiante do cruzeiro.

O sr. secretario da legação japoneza lançou tres colheradas de cal sobre o



A chegada do coche conduzindo o corpo ao cemiterio de S. João Baptista

ataúde; depois, o sr. commissario de emigração. Seguiram-se em cumprir esse dever christão, os srs. ministros das relações exteriores, Nuncio Apostolico e as demais pessoas, as quaes apresentaram pezames ao sr. secretario A. Miura, que ficou interinamente como encarregado de negocios do Japão.

CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE

Rio, 4^a de maio de 1906.

HA de tirar bom proveito o futuro presidente com a sua viagem.

Em toda a parte onde chega são festas e mais festas, de modo que a sua excellencia acontecerá o mesmo que aos que se casam logo depois do namoro.

Como sabes, a cousa mais desastrada que um rapaz pôde fazer quando deseja casar, é... namorar.

Já disse, creio que Ramalho Ortigão ser o namoro, instituição genuinamente luso-brasileira, o peor caminho para a escolha daquella a quem tenhamos de ligar vitaliciamente o nosso futuro, porque geralmente o namorado tem horas de vir e nesse caso a ella enfeita-se para se lhe apresentar, aperfeiçoa-se physica e moralmente, para esse momento, dando em resultado ficar o pretendente conhecendo, sem conhecer, a sua futura costella.

No momento em que se acham juntos, os defeitos desaparecem, para apresentar bom genio e as mais excellentes qualidades que devem constituir um bom partido, na mais lata expressão do termo.

Mas se o namorado procurar a sua ella fóra das horas do expediente verá então quanto de artificial, de postigo lhe impingem como prata de lei.

O Norte está para o sr. Affonso Penna como a namorada:

Sabendo das horas da sua passagem enfeita-se, penteia-se, lava o rosto, cose os vestidos, varre a casa, etc.

Entretanto, se s. ex. passar fóra das

horas convencionadas verá o desalinho, as manifestações de máo genio, tudo que constitue um máo partido: experimente e verá se temos ou não razão.

S. ex. fez mal em namorar; devia apresentar-se incognito, como quem não queria a cousa e depois de conhecer as manhas da futura... casar; isso sim.

Greve em S. Paulo! Os operarios paulistas, quasi que unanimemente, estão em greve. A vida economica quasi paralyzada tem prejuizos incalculaveis, ninguem podendo prever até onde irão o capricho de uns e a resistencia de outros.

Quando é que ha de deixar de haver queixosos, meu Deus?

A meu ver penso que mais valem os interesses da collectividade que o capricho de meia duzia.

Que se harmonisem da melhor maneira e quanto antes, são os nossos votos.

Julgo terminadas as campanhas poli-

ticas de reconhecimento de poderes, com-padre amigo.

Não me metto a emittir opinião sobre semelhante assumpto, porque acho desagradabilissimo revolver fezes.

Sempre, entretanto, te direi que na carreira em que vamos, não estará longe o dia em que o Povo entenda de fazer justiça sem preceitos, nem regras, no que apenas reproduzirá o que fazem contra elle...

Quando esta chegar ao teu poder deve ter havido a formatura da Guarda Nacional.

Attendendo aos esforços dos commandantes da milicia cidadã, deve sahir cousa capaz...

Certa imprensa tem movido cerrada campanha contra actos logaes praticados contra guardas relapsos, esquecida de que á Guarda Nacional todos pertencemos; e que se houvesse de facto patriotismo ella seria uma realidade e que nos apertos não andariamos com as calças nas mãos.

Não achas?

Adeus

Teu

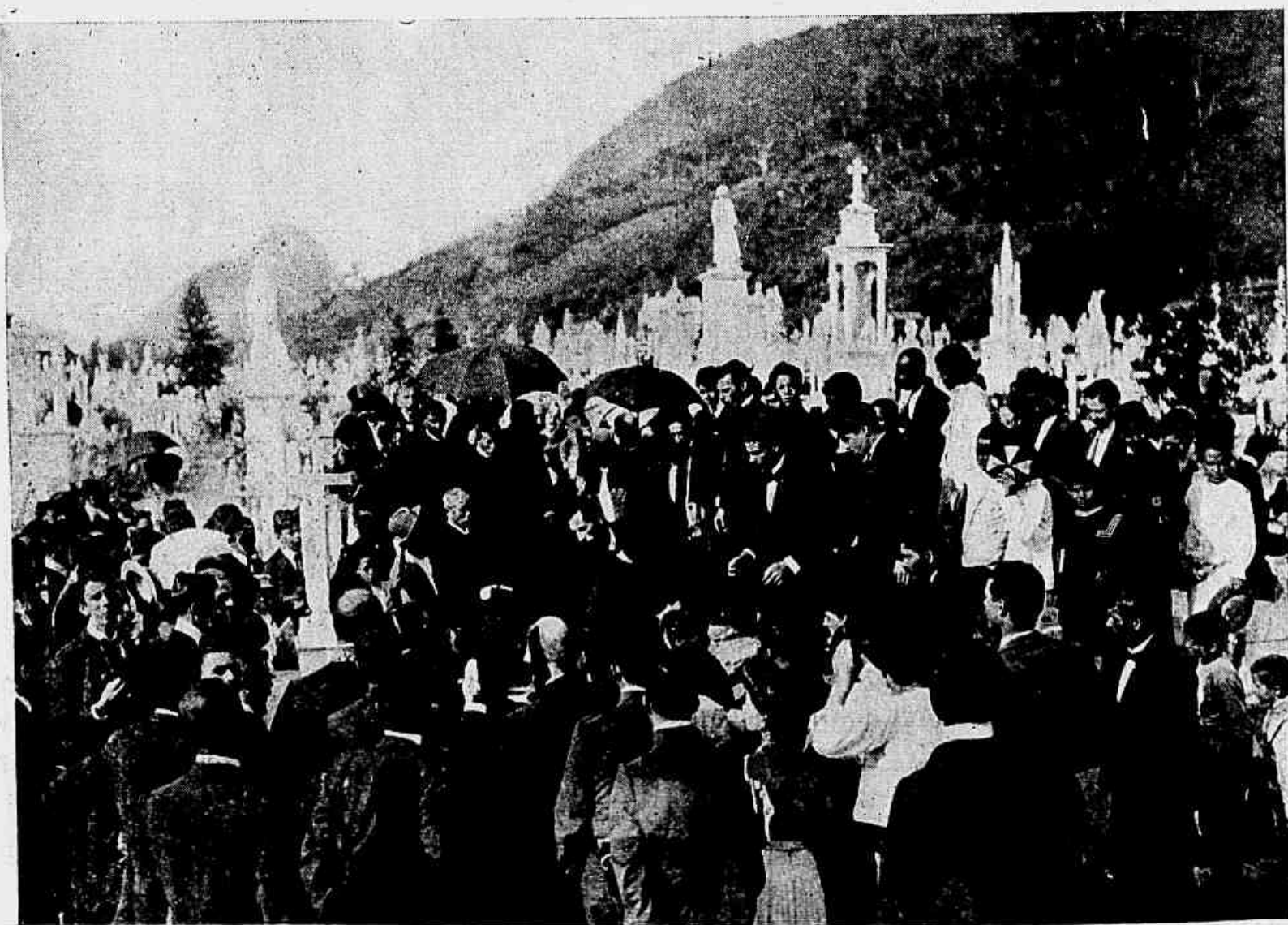
Bermudes.

ESTADO DE MINAS

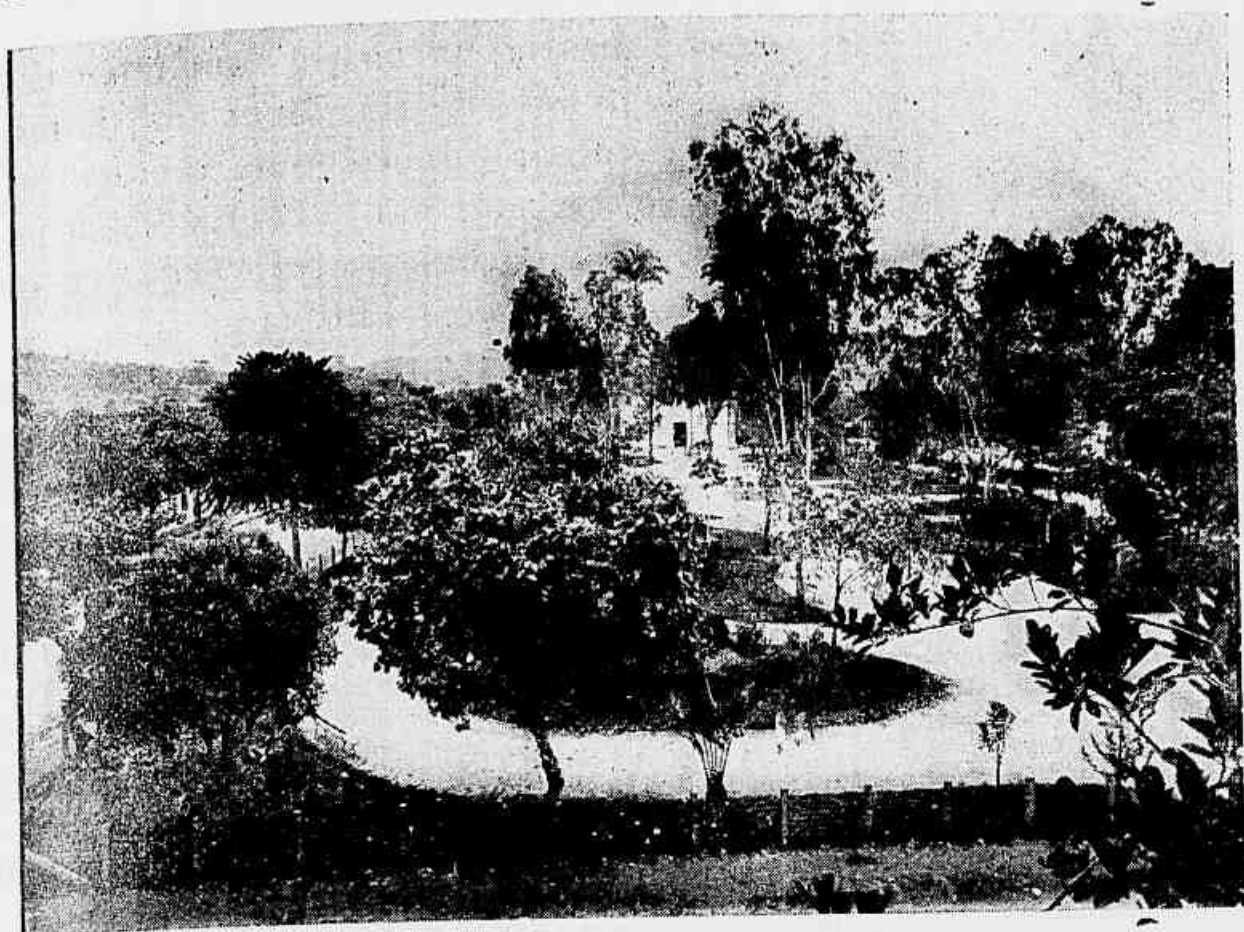
A Revista da Semana continúa em seu numero de hoje a publicar vistas de varias localidades desse Estado.

GYMNASIO DE BOTAFOGO

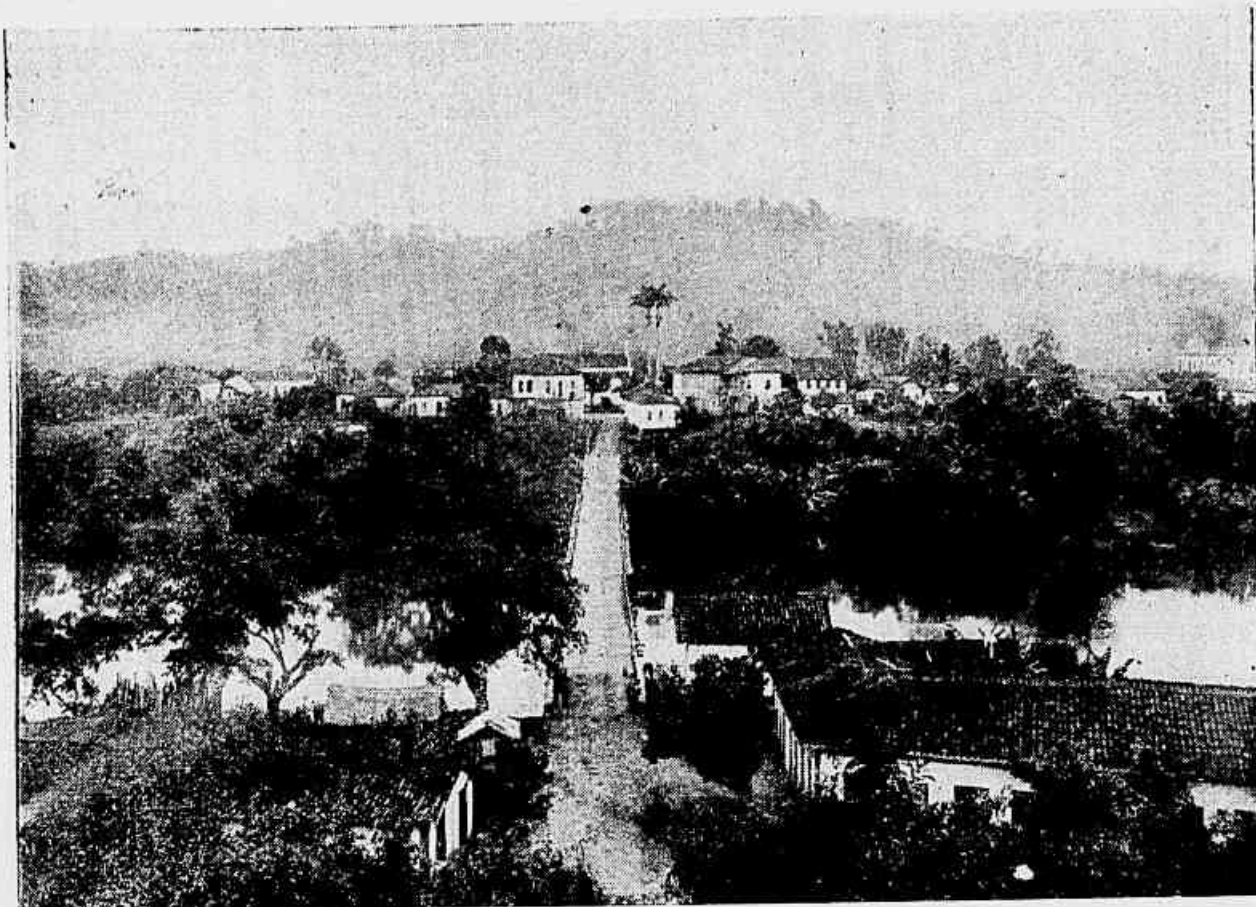
Realiza-se hoje no theatro do Gymnasio de Botafogo, o concerto symphonico, organizado pelo nosso companheiro maestro Raul de Oliveira Dantas.



Ao baixar o corpo á sepultura



Estado de Minas—Cataguazes—Largo de Santa Rita



Estado de Minas — Cataguazes — Ponte do Rio Pomba

TRATAMENTO DOS REIS DE PORTUGAL

Nos primeiros séculos da monarchia portugueza dava-se aos reis o modesto tratamento de *Mercé*, a que se seguiu o de *Senhoria*. Veiu depois o de *Alteza*, de que por muito tempo usaram os reis de Castella e Portugal.

O título de *Magestade* haviam os imperadores da Allemanha reservado para si unicamente, assim como também a corôa fechada. Mas no tratado de Crepy já se dá ao rei de França o tratamento de magestade, e ao Imperador Carlos V o de Magestade Imperial.

Em Inglaterra foi Henrique VIII o primeiro rei que tomou o tratamento de magestade, tendo os seus antecessores usado o de *Graça* ou *Alteza*.

Como o Imperador Carlos V levou á Hespanha o nome de magestade e o uso corôa fechada. Felipe II, seu filho, quiz conservar uma e outra cousa. Porém, na sua correspondencia particular sempre os reis de Castella e Portugal se continuaram a tratar reciprocamente por

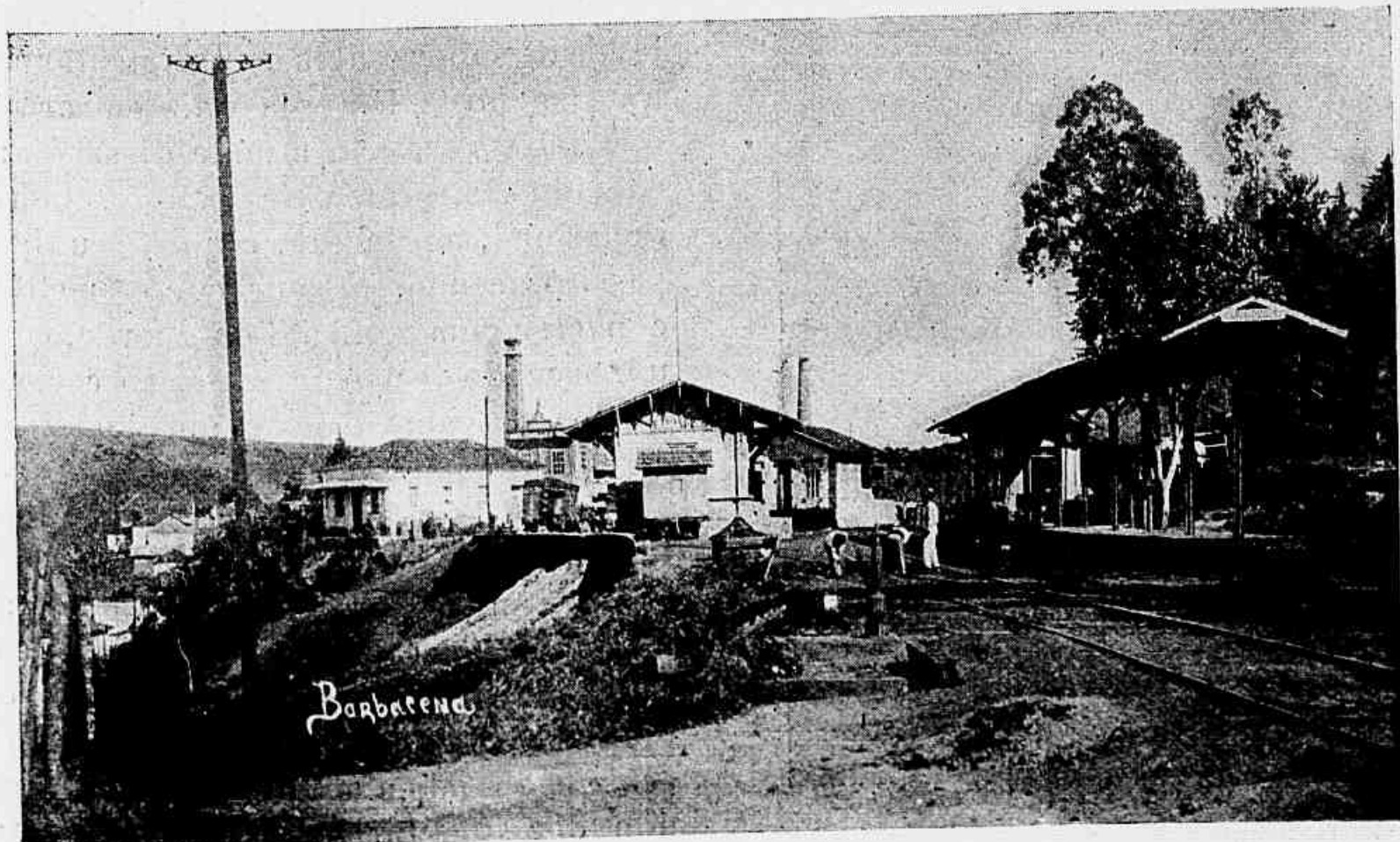
alteza, até que nas visitas de Guadalupe entre estes dous soberanos, Felipe II, logo no primeiro encontro, se apressou a tratar por magestade a El Rei D. Sebastião de Portugal, talvez para assim obstar a

que este, no meio de toda a sua côrte, lhe dêsse o mais modesto nome entre elles usado.

D. Sebastião adoptou logo a corôa fechada e o tratamento de magestade;



Estado de Minas—Estação de Barbacena



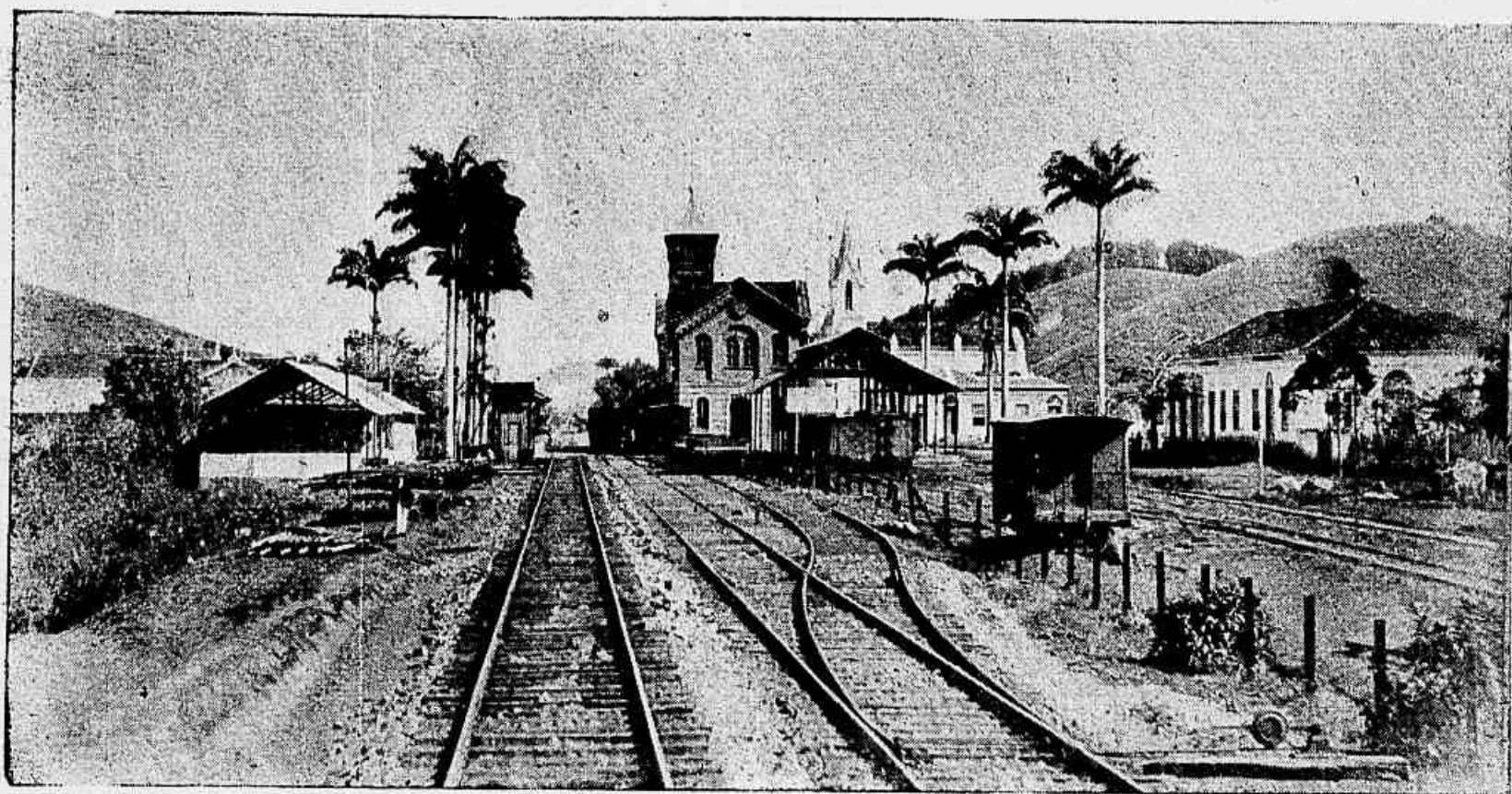
Estado de Minas—Estação do Sanatorio, em Barbacena

porém ainda não lhe era geralmente dado, nem ao seu successor o cardeal-rei.

Foi só com a usurpação dos Felippes que se radicou em Portugal este real tratamento, o qual se conserva geralmente em toda a Europa, e se conservará provavelmente, porque nas linguas conhecidas não ha outro maior, e que possa ser substituído, sem usurpação dos attributos da Divindade.

O CORAÇÃO DE LUIZ XIV

Conta mr. Labouchère, em um jern al inglez, curiosa historia sobre as peregrinações do coração de Luiz XIV, dizem do tel-a ouvido ao coronel Harcourt e haver obtido, em seguida, a confirmação pelo irmão d'este, sir Williams Harcourt.



Estado do Rio de Janeiro — E. F. Central do Brasil — Estação do Desengano

Segundo essa historia ou lenda, o coração de Luiz XIV, que parece ter sido inhumado na abbadia de Westminster, chegou alli nas seguintes condições:

Por ocasião da revolução franceza, a familia Harcourt tinha muitas relações em França, motivo por que no começo da emigração, foi a hospedeira carinhosa de grande numero de aristocratas francezes que fugiram do seu paiz. Entre estes, appareceu um conego de Saint-Denis, que se aproveitou, por muito tempo, da hospitalidade dos Harcourt, offerecendo-lhes, ao deixal-os e como prova de seu reconhecimento, um objecto estranho, de fórma indefinivel, que tirou do bolso e se assemelhava a um pedaço de couro.

O offerecimento foi acompanhado das seguintes palavras:

«Encontrando-menacathedral quando foram despedaçados e violados os tumulos reaes e as ossadas lançadas á rua, vi o coração de Luiz XIV, que estava encerrado em uma caixa especial e tive a ventura de o salvar da profanação que soffreram tantos outros restos mortaes dos reis de França.»



Estado de Minas—Estação da Mantiqueira

Depois de estar, por muitos annos, na posse dos Harcourt, que o mostraram a titulo de curiosidade, aos seus amigos,

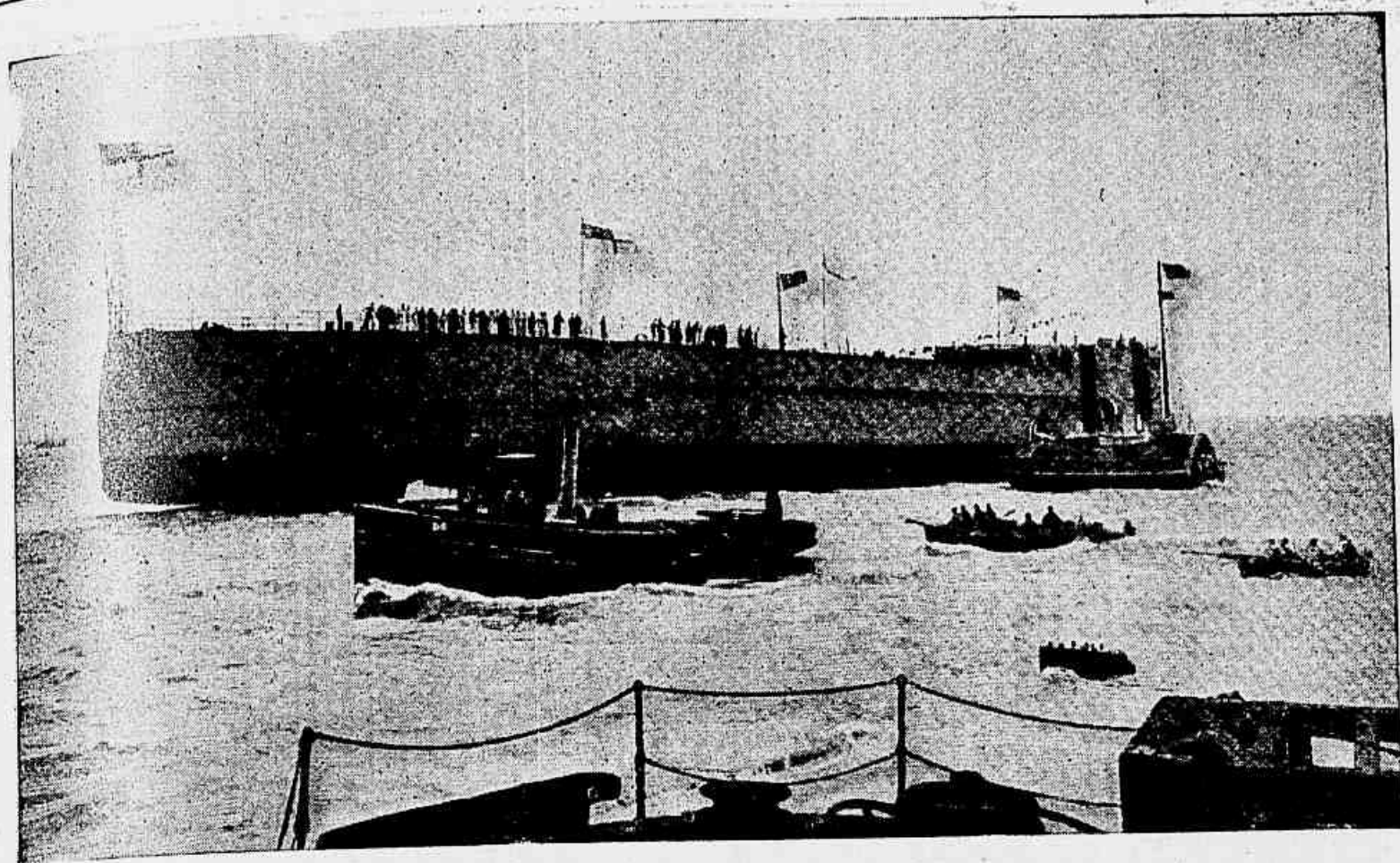
dem a cozinhar; mas ao mesmo tempo aprendem a saudar a multidão que as aclama e a tropa que lhes presta honras.

Aos dous annos, a Princezita Yolanda de Saboya sabia comprimentar como uma senhora. Um dia quiz entrar n'um quartel e a aia não a pôde dissuadir; os soldados, logo que a viram, apresentaram-lhe armas; a princeza, com o seu ligeiro passito miudo, agradeceu, e mettendo conversa com o official da guarda, comeu um bocado de pão de munição e com o seu dedo pequenino deu ao gatilho de uma espingarda para vêr como se disparava.

Um dia, as filhas da rainha de Inglaterra, muito pequeninas ainda, iam de carruagem, sentadas no banco da frente. Apanhando a rainha entretida a agradecer os cumprimentos, zangaram-se e romperam n'uma batalha em regra, que só acabou quando a mão maternal as accordou das suas fúrias. Assim aprenderam que as grandezas não impedem certas amarguras!



E. F. Minas e Rio — Sul de Minas — Assentamento da primeira pedra para construção da Casa de Caridade de Passa Quatro.
Festa realizada em 22 de abril proximo passado. (Japonez, phot. amator)

O lançamento do couraçado *Dreadnought*, no porto militar inglês de Portsmouth

O MAIOR COURAÇADO DO MUNDO

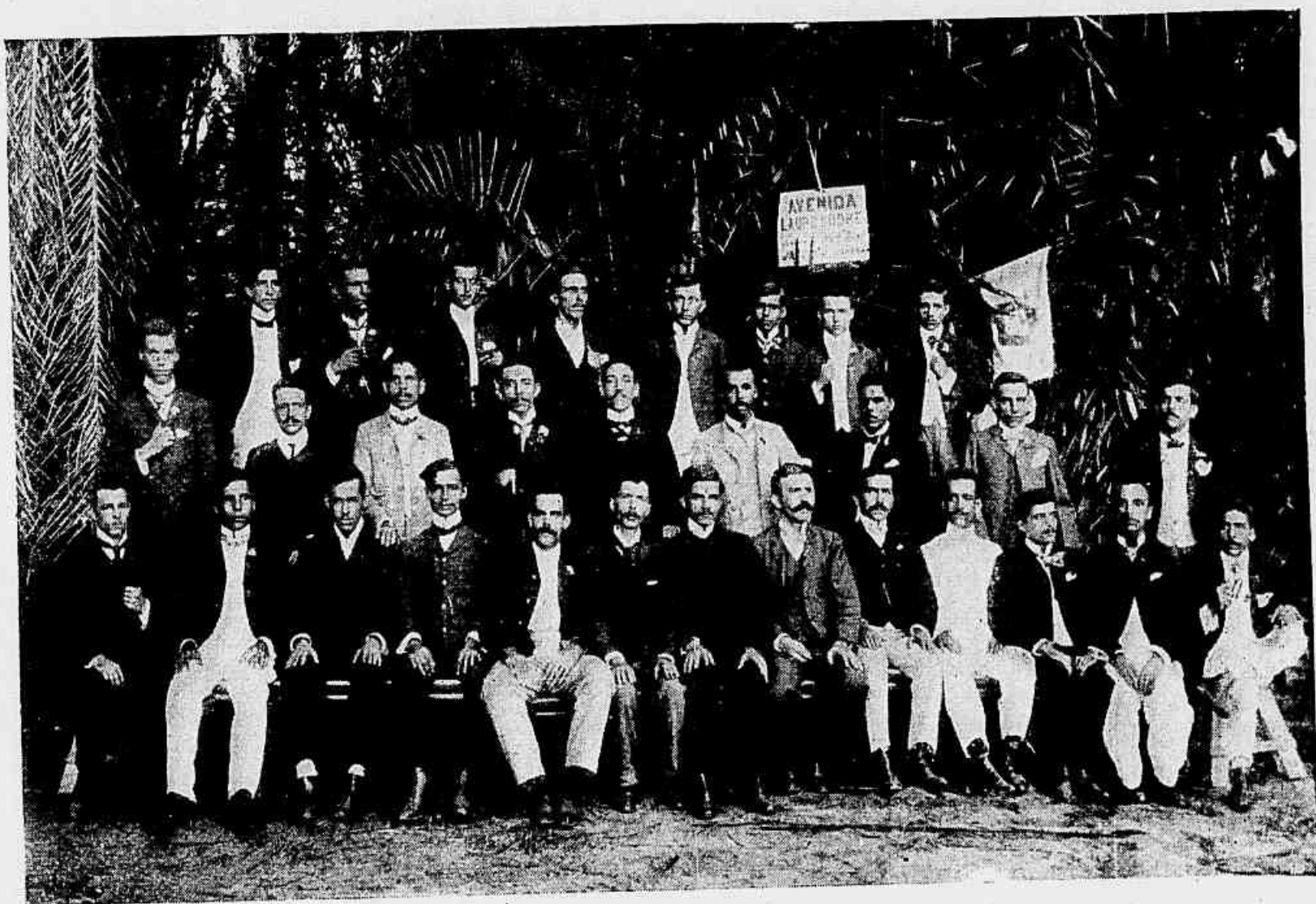
A *Revista da Semana* de hoje estampa a photographia do couraçado *Dreadnought*, lançado a 10 de fevereiro ao mar no porto de Portsmouth.

Essa unidade naval, mandada construir pela Inglaterra em seus estaleiros, n'aquelle porto militar, além de ser o maior couraçado do mundo, até ao presente momento conhecido, apresenta sua construção disposições particulares e especiaes, que foram pelo almirantado inglês postos em execução sob o mais absoluto mysterio.

Em quasi todas as côrtes a lei exige que um ministro esteja presente ao nascimento dos filhos dos reis. O primeiro



Estandarte do grupo carnavalesco Filhos de Baccho, confeccionado em pelúcia verde, bordado a ouro, sendo a máscara central esculpida e dourada, e a argolla pendente, de prata. O barrete phrygio é vermelho.



Bahia — Grupo geral dos socios do Club Japonez, em Maragogipe

filho de Eduardo VII faltou á lei, nasceu de repente, no campo, quando sua mãe voltava de passear, sem testemunhas, sem medicos e graças apenas á experiencia da dama de serviço que era senhora desembaraçada e conhecedora do caso.

Esse principe, como todos os seus irmãos, levantava-se sempre ás 6 horas da manhã e foi educado com grande severidade. Em controversia, com as filhas, Eduardo VII e a Rainha Alexandra tiveram sempre todas as condescendencias.

Na côrte de Berlim, a Princeza Victoria faz o que quer de Guilherme II; severo para com o filho, aos dez annos o Principe da Roumania entrou no Collegio Militar.

Durante os primeiros annos, as mães, ainda que tenham antigas e veneraveis corôas, não deixam de se desvelar com cuidado pela dentição; vão em traje de gala vigiar-lhes o somno e mais de uma vez, a luz da lamparina faz scintillar as pedras da corôa que se inclina sobre um berço.

A MODA EM LONDRES

A grande moda em Londres, conta o *Diario da Tarde*, é vestir de *chauffeurs* os cães da alta sociedade. E que encantadores são, na verdade, os *lô-lôs*, de jaqueta de cheviot apertada com correias ao corpo, *bonnet* de viagem e lunetas resguardando-lhe os olhos! Além d'isso, s. s. ex.^{as} usam tambem botas de duas solas, em pellica, atacadas ás pernas com cordões de seda e meias fio de Escossia. Neste preparo de *toilette*, como vão gentis! Ficam com um ar pittoresco de sabios e de *gentleman* para quem o *sport* é uma das maiores seduccões, e trotam nas ruas, ao lado das donas, olhando a humanidade com desdem, atravez dos vidros das lentes.

Para arrear com tanto luxo um animal-

sinho d'estes, gastam-se algumas libras! (Oh! elles até trazem perfumes no lenço). E pensar a gente que os cães são tão felizes n'uma cidade onde, quotidianamente morrem á fome milhares de creaturas! Com franqueza, quantos vencidos desejariam em Londres, pertencer á especie canina ás sopas da aristocracia! Consola, porém, o coração humano vêr duquezas illustres, com as mãos calçadas de luvas, desabotoar as calças dos *lô-lôs*, para que elles possam fazer... *ses petites ordure avec son petit derriere...*

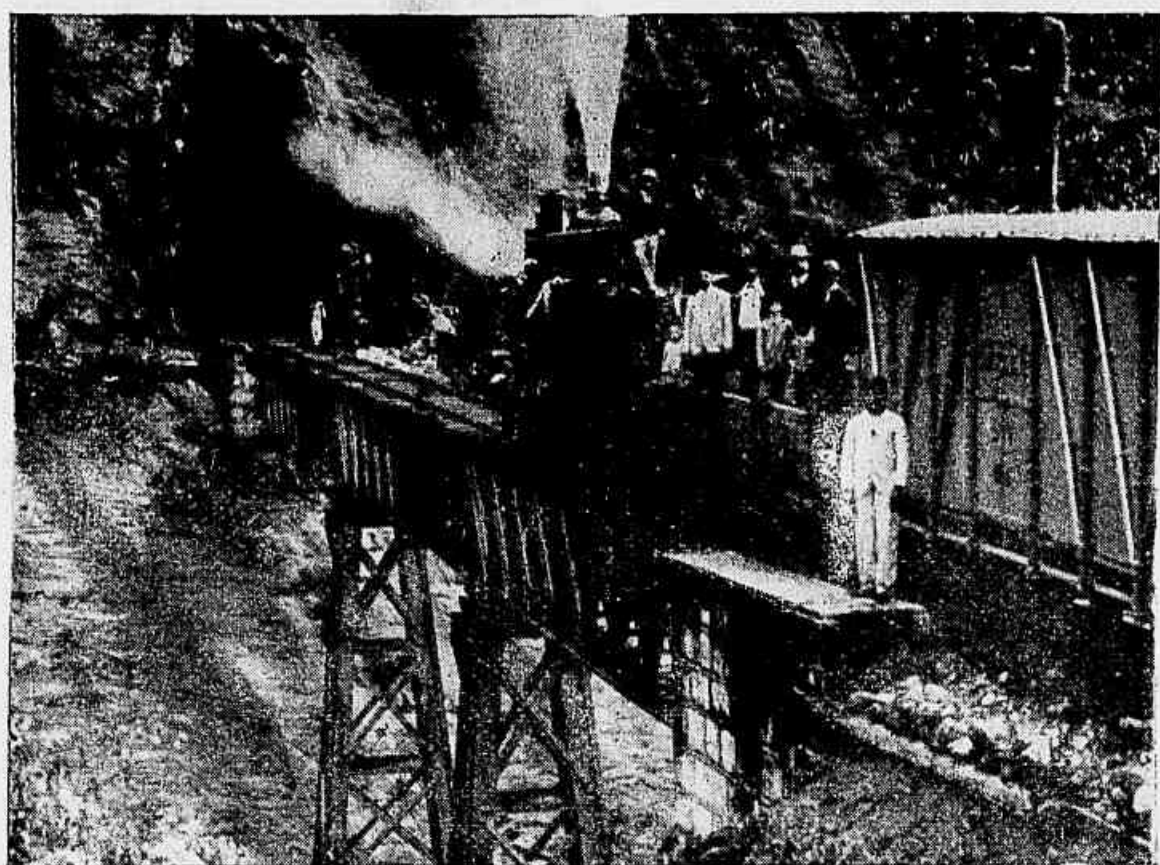
No tribunal.

O advogado de defesa para o de accusação:

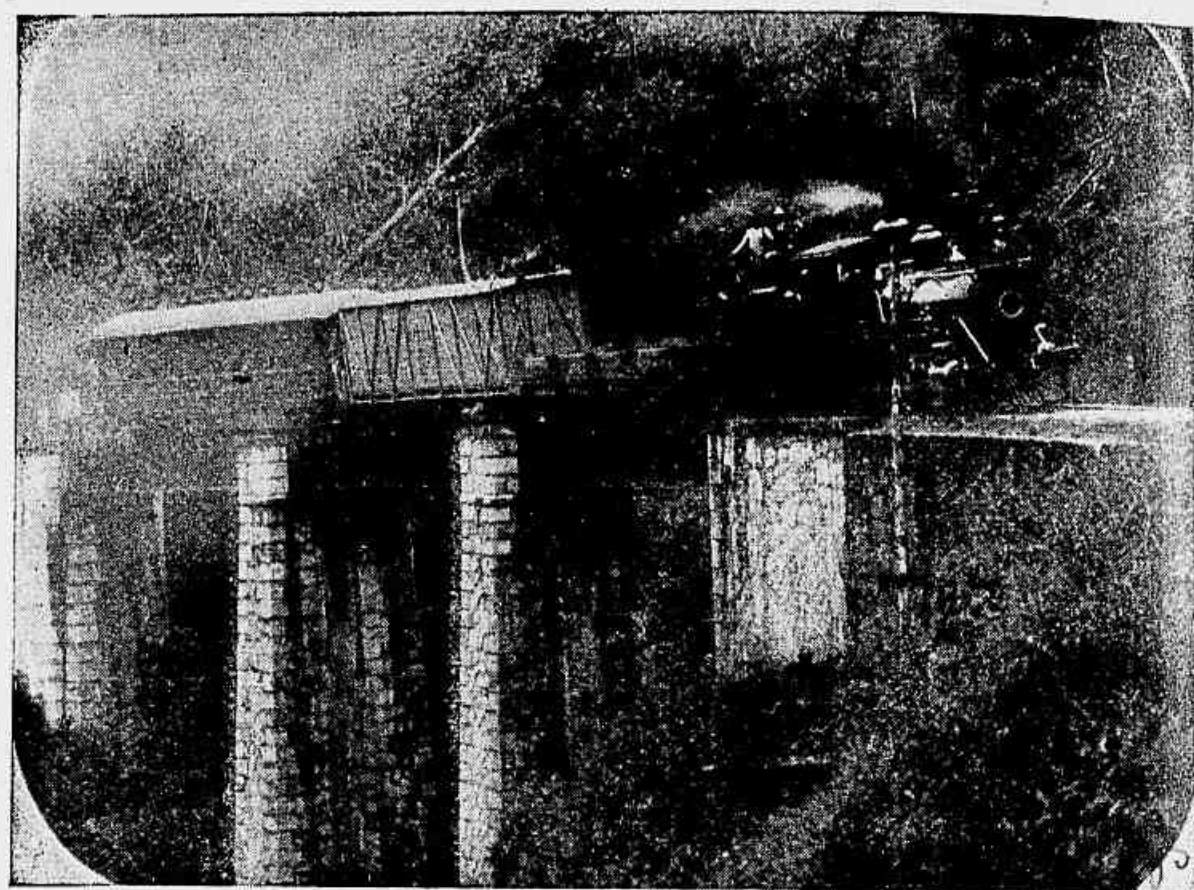
Eu tenho a observar a v. exa. que estou a cavallo no codigo.

Cuidado, collega.

A gente deve sempre desconfiar dos animaes que não conhece.



Estado do Espirito Santo — Viaducto do primeiro tunel, na Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo



Estado do Espirito Santo — Viaducto em curva, na Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo

TIPOS DE LISBOA

O MOÇO DAS COMPRAS

Um dos primeiros tipos que o observador curioso encontra, se se levanta cedo e dá um passeio pelas ruas que dos diferentes lados vão dar á praça da Figueira, é o moço das compras, sempre munido de um cabaz ou de uma grande alcofa, onde caibam as diferentes provisões do dia.

O moço das compras percorre, invariavelmente, o mesmo caminho, e sempre ás mesmas horas, mais minuto, menos minuto, haja frio ou calor, sol ou chuva ou tempestade,

Conhecido de todos os vendilhões e vendilhonas da praça, põe uma ordem methodica nas compras que effectua, e quasi sempre tem os seus freguezes certos, que o podem deixar de ser de um dia para o outro, pelo menor motivo. Léria aqui, piada acolá, dous dedos de cavaco no outro lado, e assim se vae fornecendo, voltando para casa dos patrões ajoujado com o peso das provisões.

E' um frete diario.

O moço das compras é esperto, ladino,



e tem labia. Sabe o preço de todos os generos e descobre sempre quem é que

vende cinco réis ou dez reis mais barato.

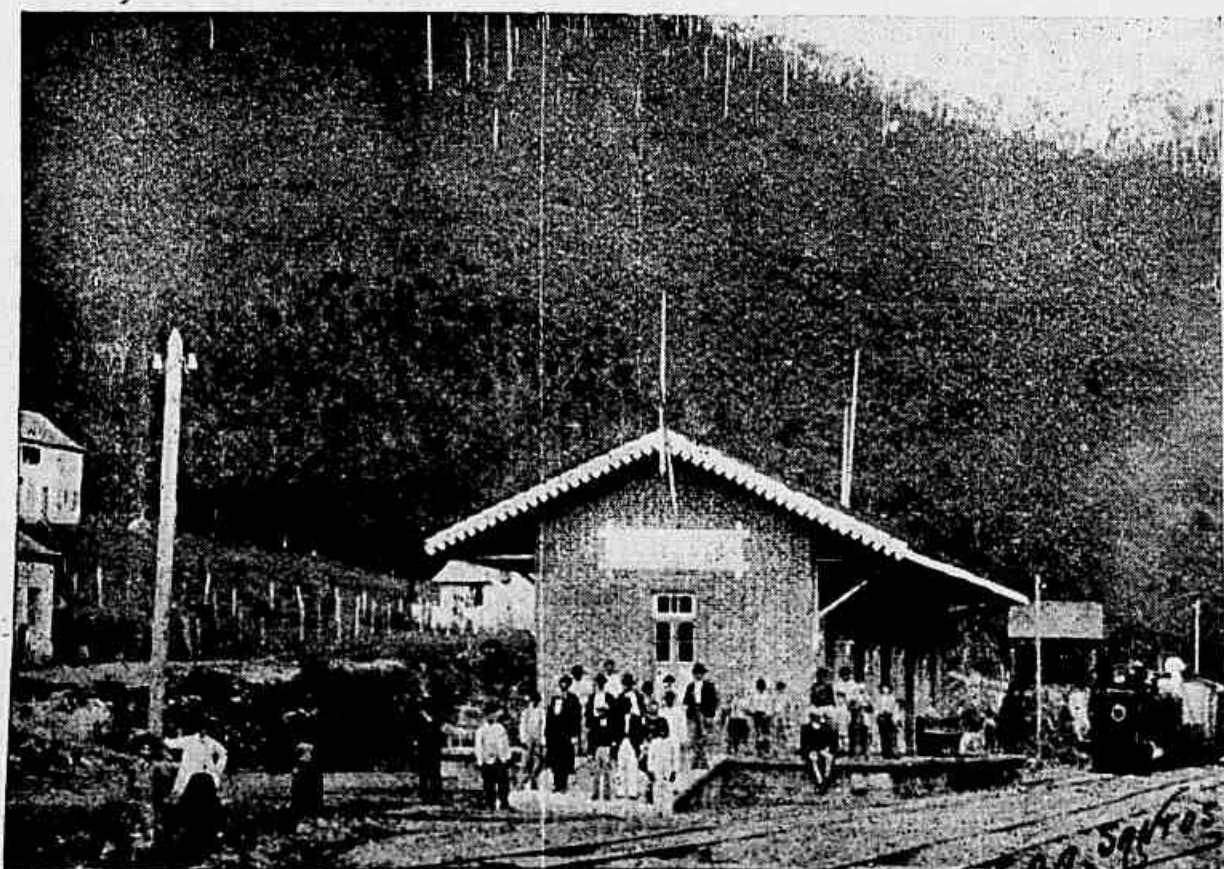
Esses cinco réis ou dez réis, que na totalidade dos generos representam uns tantos vintens, nem sempre revertem a favor da bolsa dos patrões, nem representam zelo pelos interesses d'estes, porque vão direitinhos para o bolso do moço das compras.

Isto não é bem um roubo... é habilidade.

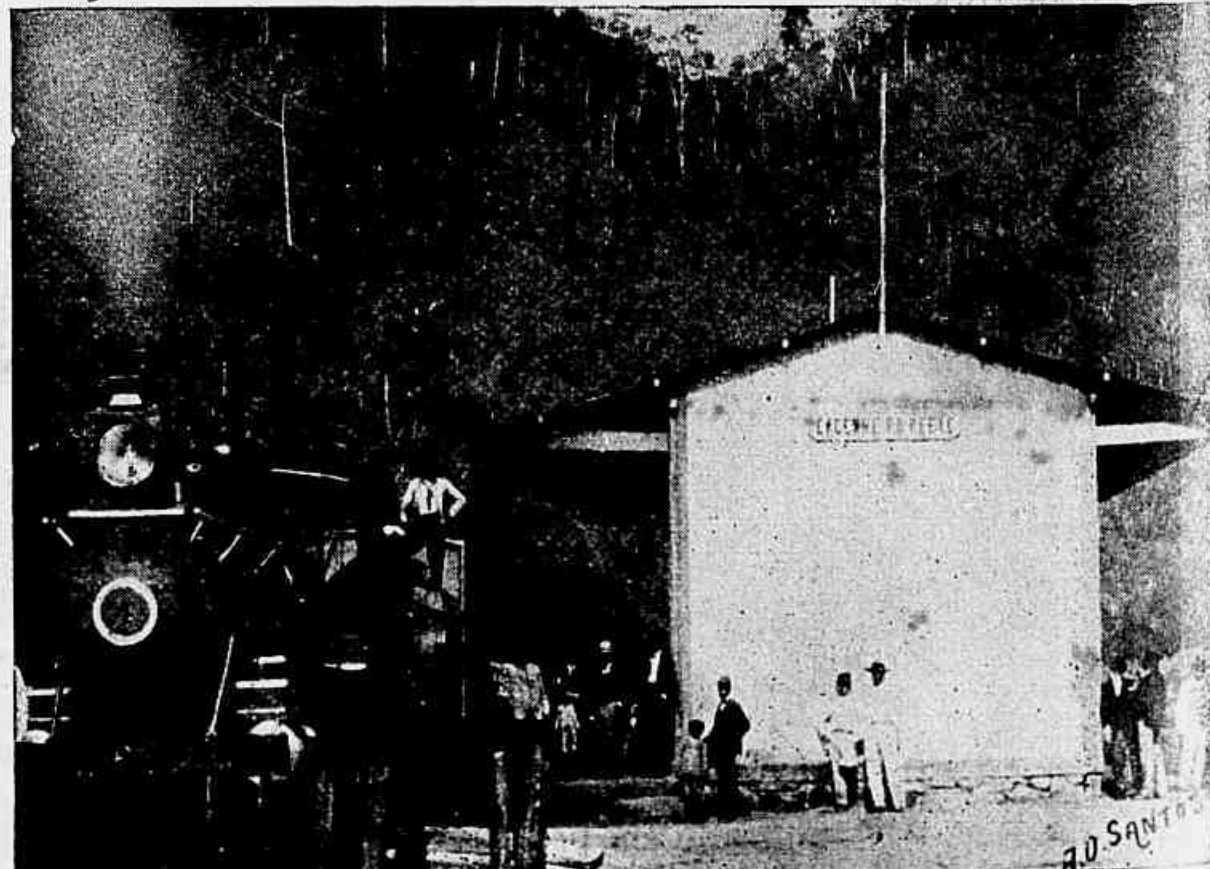
E, depois, grande numero de moços de compras julgam-se mal remunerados dos seus serviços, e tomam esses pequenos interesses á conta de gratificação de exercicio.

Deve-se, porém, dizer, em abono da verdade, que nem todos se aproveitam destas pechinchas, e que, apesar da desmoralisação da época, ainda ha serviços ferozmente honrados, incapazes de ficar com cinco réis ao patrão.

Serão, todavia, muito raros, pois os máos exemplos propagam-se com maior facilidade que as virtudes. Comtudo, não calunniemos a classe...



Estado do Espirito Santo — Estação Araguaya, na Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo



Estado do Espirito Santo — Estação Engenheiro Reeve, na Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo

REFORMA DE NOTAÇÃO

DAS

PARTITURAS ORCHESTRAES

Agita-se presentemente na Europa uma interessante questão a respeito da notação das partituras de orquestras.

No intuito de facilitar-lhes a leitura, o maestro M. Giordano propõe que se reduza a notação de todos os instrumentos ás claves de sol e de fá (violino e baixo), incluindo os instrumentos transpiratorios, para os quaes não seria necessario calcular os accidentes que os reduzem á tonalidade. Exemplifiquemos: escrevendo se os corni em fá, collocar-se-á um bemol em clave, se o trecho fôr em fá. Reduzindo, portanto, todos os instrumentos ás duas unicas categorias: a dos que lêem em clave de sol e dos que lêem em clave de fá, haverá, para certos instrumentos, necessidade de se transportar a oitava superior ou inferior.

A tal respeito se pronuncia, então, o maestro Giordano, que propõe se dê em cima ou em baixo da clave de cada instrumento um traço.



Esta modificação, segundo nos informa a revista milaneza *Varietas*, encontrou franco acolhimento, por parte de musicos notaveis, taes como J. Massenet, Lavignac, L. Mugnone, E. Rossi, A. Brito, etc.

Outras modificações foram propostas ao systema Giordano, principalmente no ponto que se refere ao traço a dar-se em cima ou em baixo das claves, opinando muitos pela conservação da notação do quartetto de cordas como presentemente existe, e pela introdução, para alguns instrumentos, a notação com outras claves.

Ora, parece-nos, que aos grandes maestros, o actual systema de notação não offerece senão uma difficuldade relativa. Se fôr necessaria fazer-se uma reforma, é preciso reduzir a notação a maior cumplicidade possível, de fôrma a eliminar tambem o emprego das claves de tenor e de contralto.

A vida poderia tambem ser escripta nas claves de fá e de sol, e assim offereceria ao compositor a vantagem de poder, á sua vontade, escrever em clave de fá, os trechos que desejasse fossem executados sobre a quarta corda.

Para todos os instrumentos, quanto ás notas extremamente agudas ou graves, poder-se-ia com a indicação: á 8ª..., evitar o numero excessivo dos

EXEMPLO TIRADO DA PARTITURA DO SIGFRIED DE R. WAGNER

Notação original

Modificação segundo o maestro M. Giordano

Modificação segundo as explicações do artigo junto

Original notation for various instruments including Trompette a piston in Fa, Trompette a piston in Fa, Bas-trompette in C (ut), 2° tenor-tuben in es (Mi b), 2° bass-tuben in B (Si b), Tuba-contrebasse, Timballes in Sol (ut), Altoes, Violoncelles, and Contrebasse.

Modified notation according to Maestro M. Giordano, showing changes in clefs and accidentals for the same instruments.

Modified notation according to the explanations of the article, showing further changes in clefs and accidentals for the same instruments.

pequenos traços determinadores da altura da nota. Entretanto, para o flautim que executa uma oitava acima, e para o contrabaixo que executa uma oitava abaixo, poder-se-ia, como se faz agora, subentender convencionalmente, a indicação de uma oitava aguda ou grave, cousa facillima, mesmo pelo logar que em geral occupam estes instrumentos nas parti-

turas, isto é, o primeiro, na primeira pauta; o segundo, na ultima. Naturalmente, os maestros que possuem longa pratica nas difficuldades technicas orchestraes, terão, com o novo systema de notação, a desvantagem de não apprehender com a mesma facilidade de antes, o colorido, a *sfumatura* phonica, que á sua mente se apresentava viva, por assim

dizer, á vista de uma unica nota escripta para um outro instrumento, baseado sobre esta ou aquella tonalidade; e assim tambem, os instrumentistas deveriam fazer-se sempre um exercicio de transposição, afim de poder emitir com os seus instrumentos, as notas reaes, escriptas pelo compositor na partitura. E' certo, porém, que assim modificada a notação, muito se faci-

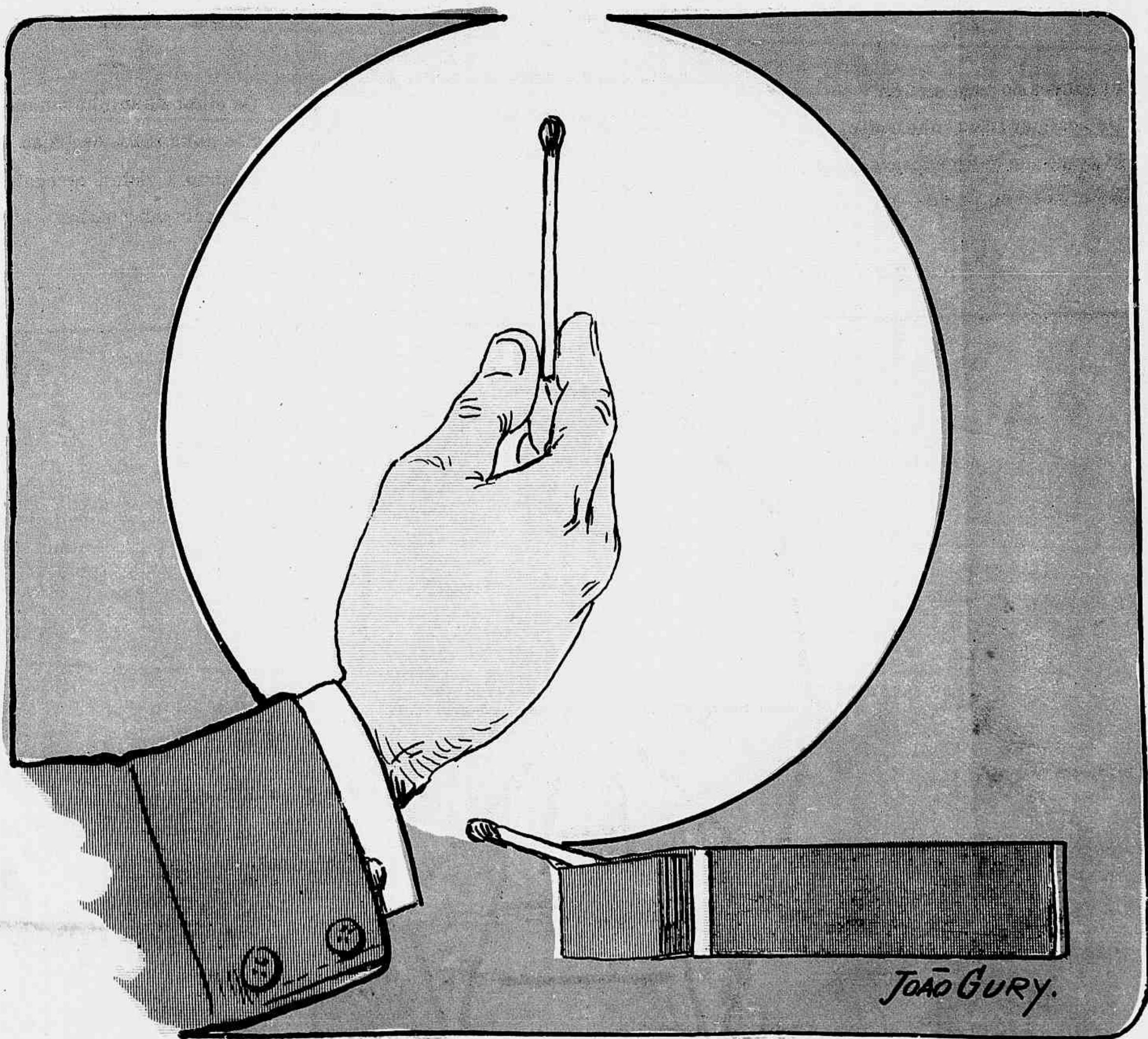
litará o estudo das partituras mais difficeis, mesmo para aquelles que não possuem ainda muitos e longos annos de pratica; com vantagem tambem para os directores de orchestra que, de relance, poderão apprehender immediatamente todos os accordes, com os sons emittidos pelos instrumentos, á sua verdadeira altura.

F. Franceschini.



20° CONCURSO

SUPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54
20° CONCURSO



UMA QUESTÃO INTERESSANTE

Estão vendo os amiguinhos esta munheca segurando um phosphoro? Ora, muito bem. Digam-me agora *como é que esse phosphoro fica acceso?* Respostas até quarta-feira, ao meio-dia, nas condições adiante publicadas.

As respostas podem ser feitas ou no proprio desenho ou por escripto.

Primeiro premio, uma sala mobiliada e retrato na *Revista da Semana*, 2° e 3° premios, retratos na Revista.

Corte e colle na frente do envelope
que mandar com a solução deste con-
curso.

3516—N. 315

TROVAS PARA VIOLÃO

(Cantadas no tempo em que Adão era
cadete, os cachorros eram amarrados
com linguça, e o Barbosa Lima tinha
cabello).

Eu vi um sapo encarnado
Em noite de lua cheia.
Coitado do sapo inchado
Que mal coxa e cocheia.

Saudades do bem amado
De acalmar não tenho geito,
E' como um callo encravado
N'um dedo do pé direito.

REVISTA DA SEMANA

O sol nasce de manhã
E vae-se logo á noitinha,
Vem depois a lua amena
Illuminar o céu inteiro.

Lá em cima d'aquelle morro
Tem um pé de girimum
Por mais que regue essa planta
Não gréla.

Eu gosto da côr morena
Que é côr do jambo gostoso,
Mas é muito mais bonita
Com uma pinta no meio

Sabiá negro e formoso
Côr da noite sem luar,
Solta a tua cantoria
De assovio.

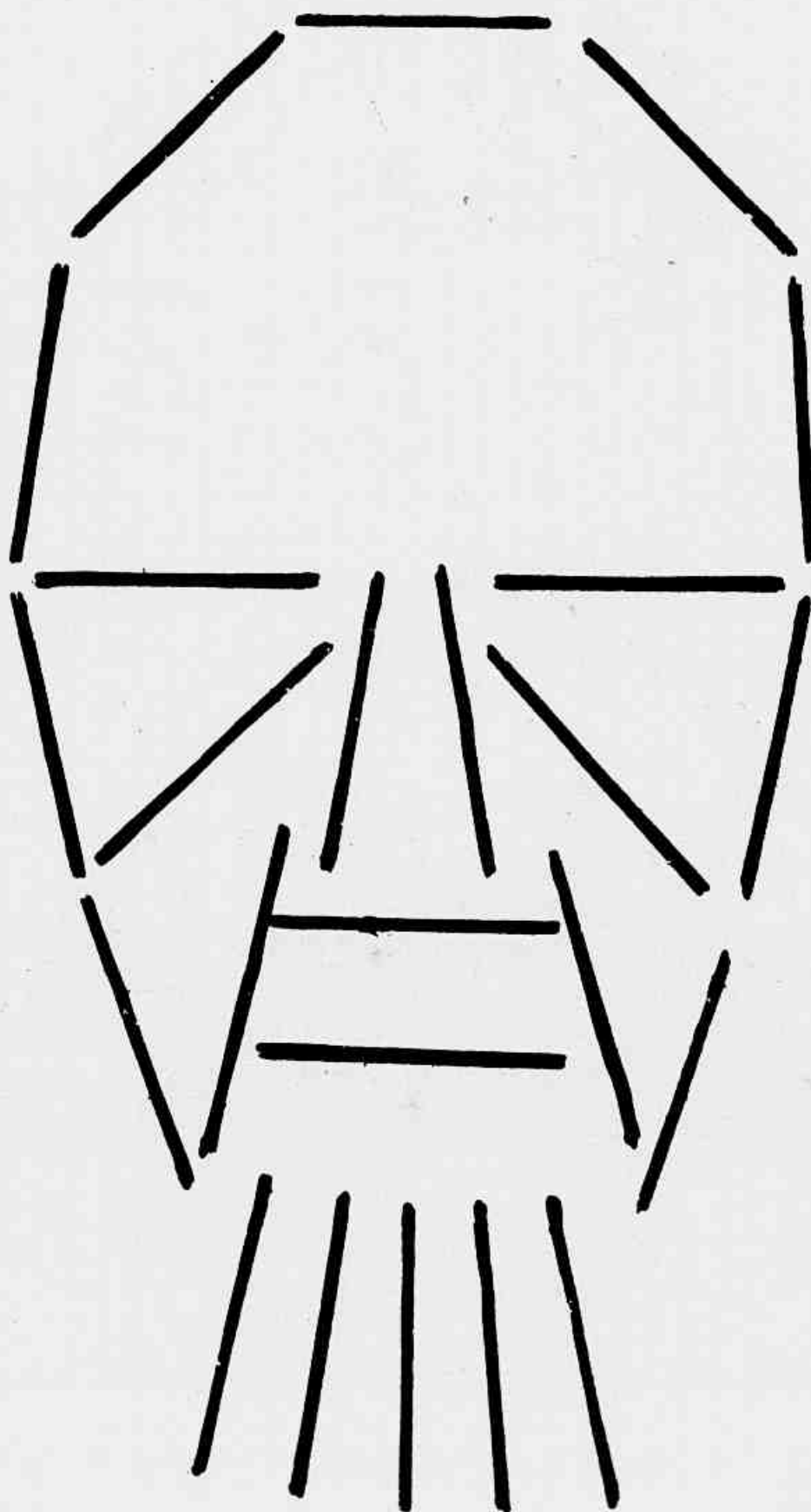
27 DE MAIO DE 1906
As aguas correm ao rio
Os rios correm ao mar,
Dos meus olhos correm mares
Sem um lenço ao pé da mão.

Dona Maria Giboia
Vae de saia de balão
Ao morro da Providencia
Dançar o samba a tostão.

Sinto que o peito palpita
Cheio de affecto e de amor
Como a gente que tiritita
No frio, sem ter cobertor.

Os olhos da minha amada
São dous grãos de feijão preto;
Quando a vista é arregalada
Parecem jaboticabas!

SOLUÇÃO DO 19º CONCURSO



JOÃO GURY

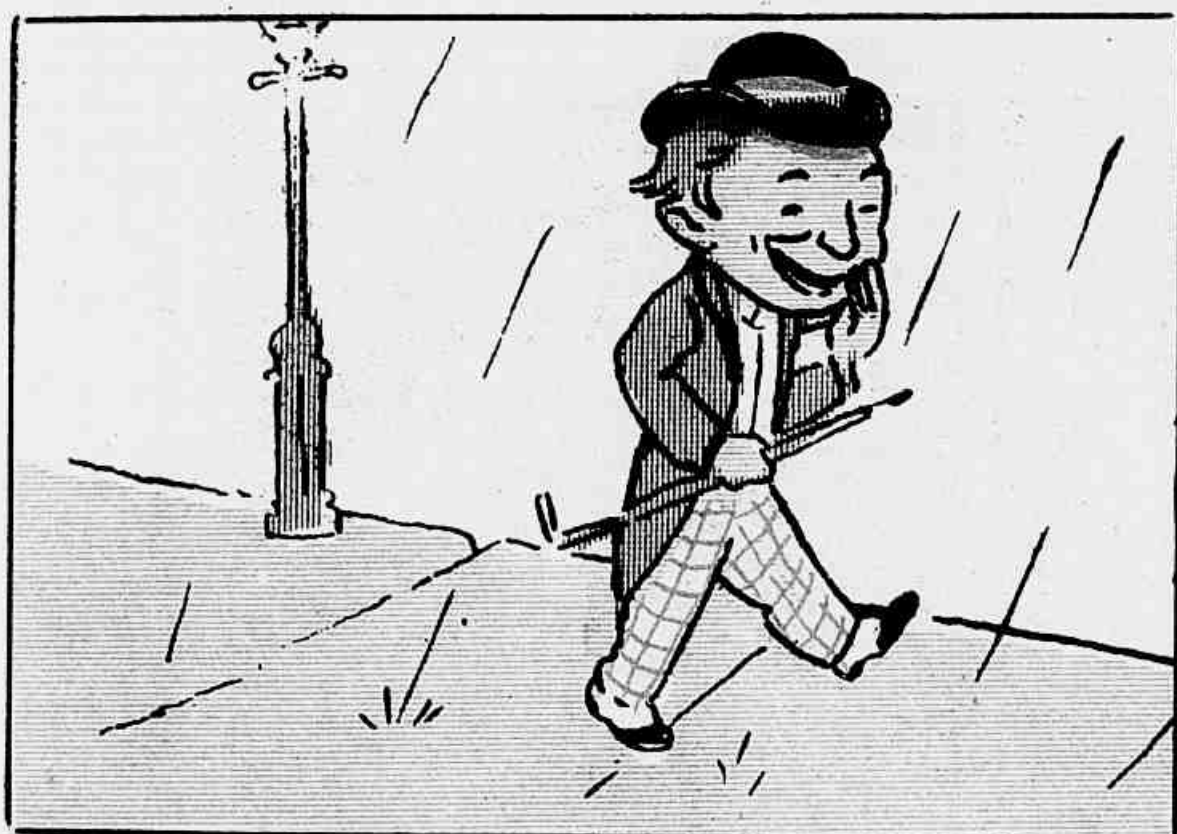
O GUARDA-CHUVA DE MENTIRA



João Brandão, comprou um paragua novo e deu a capa ao Gury. Este, disfarçadamente,



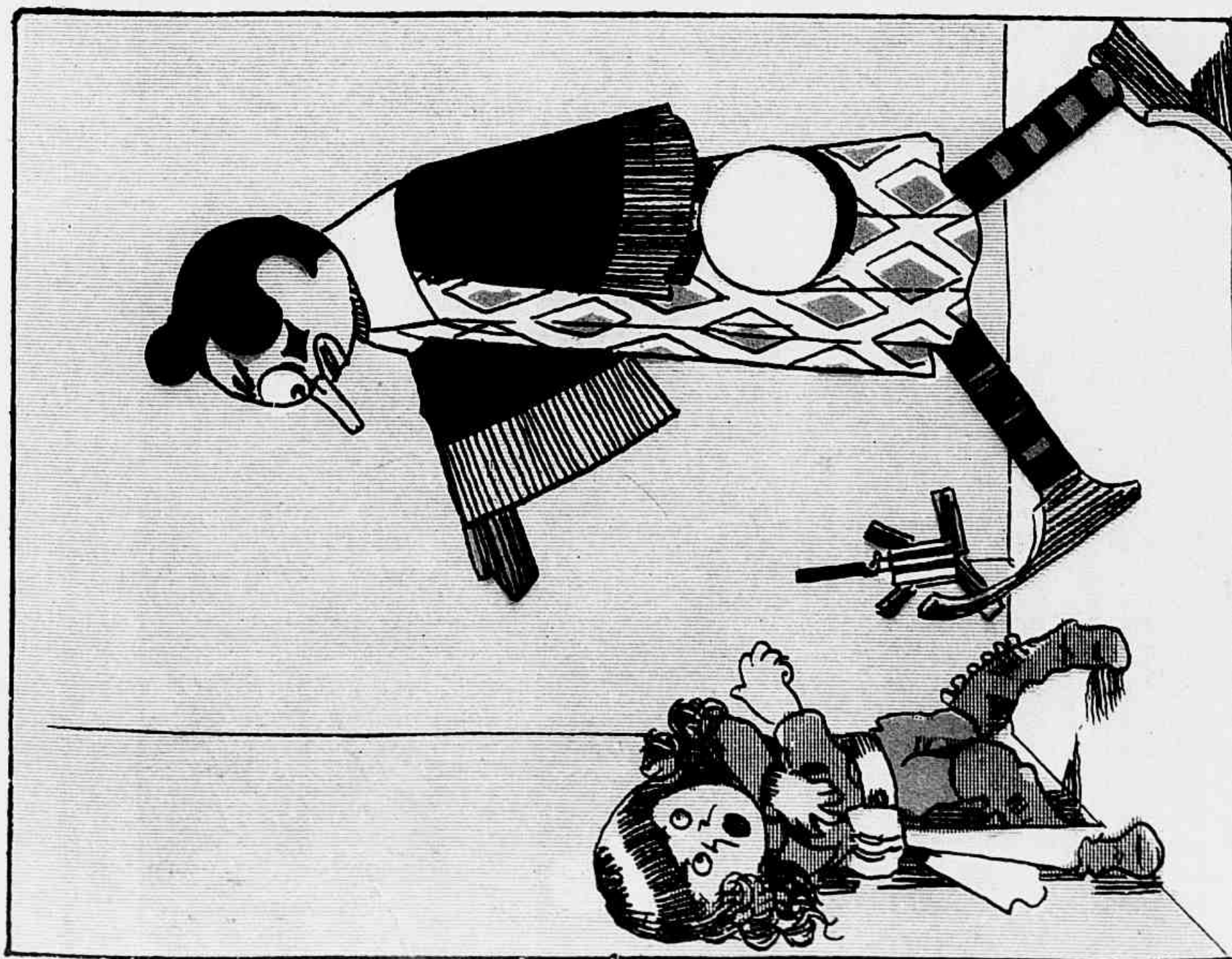
forrou com a capa a bengalinha do João Brandão, que subiu muito fresco com ella, como se fosse o guarda-chuva



e andou a passeiar alegremente pela cidade, dobrou a Avenida, foi á beira-mar, voltou ao campo de Santa Anna, bebeu agua na cascata



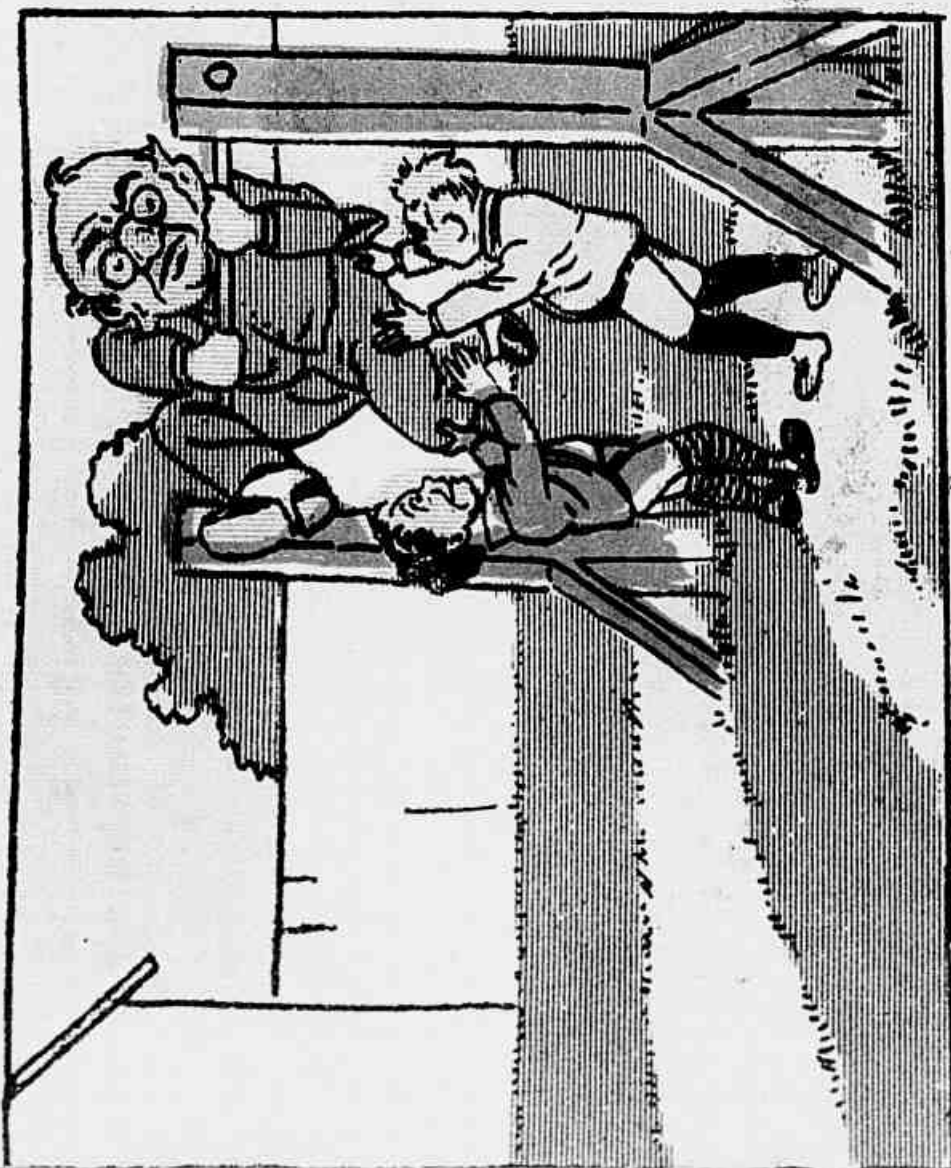
e quando cahi a chuva, o pobre João Brandão verificou o engano e teve de chuchár agua do céu, que não foi brincado!



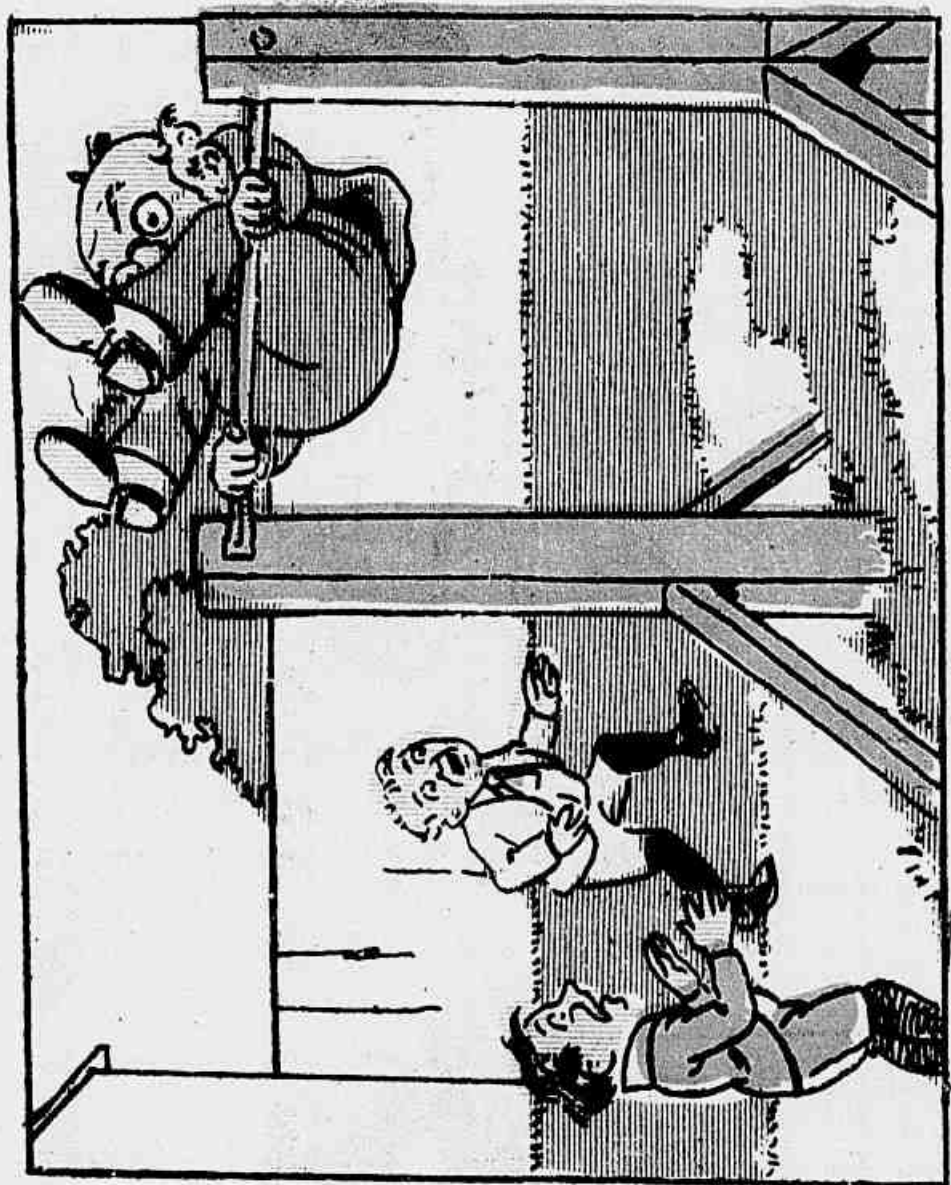
UM SUSTO

O Pequeno — Apre! Se um papão de pão assim, mette medo á gente, imaginem que será um papão de verdade, um boi-tatá ou um um tutú lobishomem!

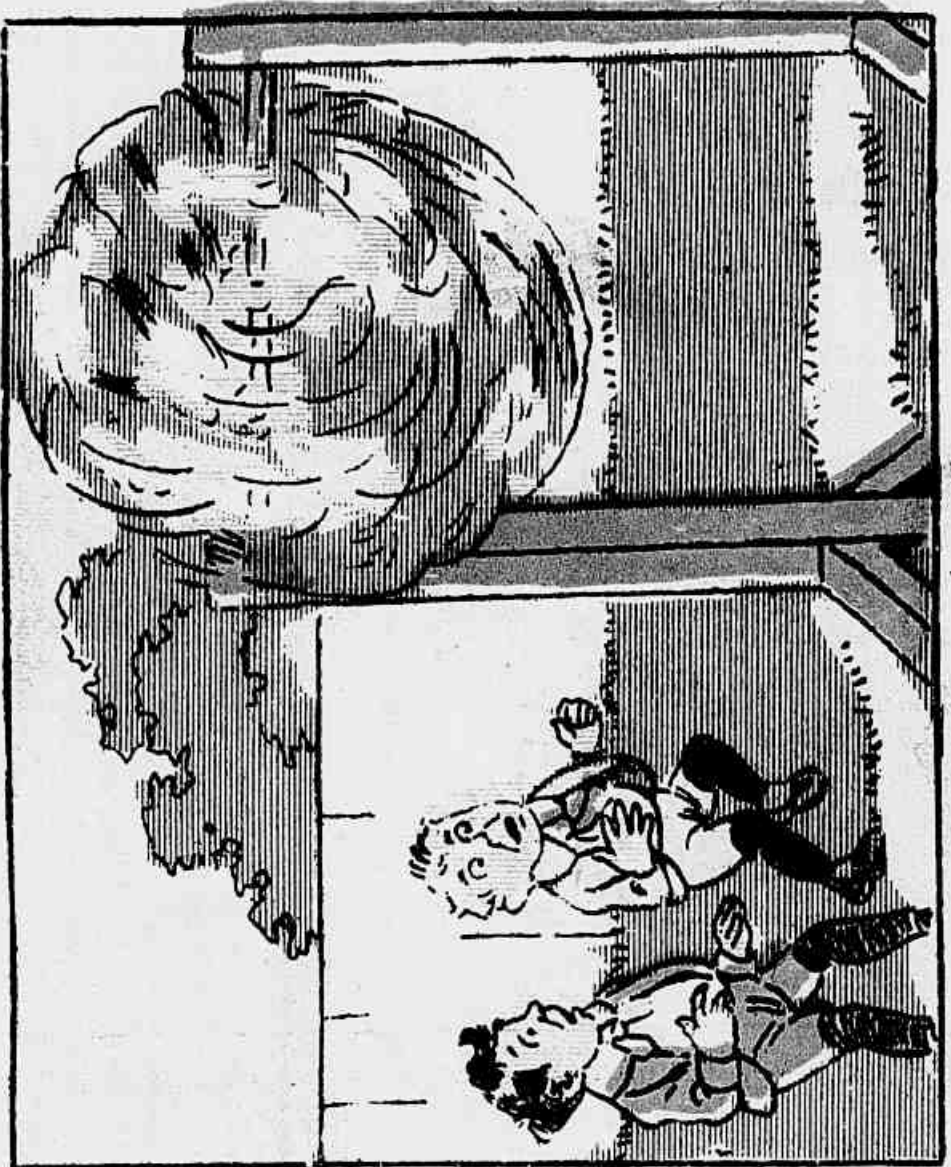
As proezas do vovô



Os pequenos levaram o vovô para a barra fixa; suspenderam o velho a muito custo, crentes de que o velhote não ia lá das pernas.



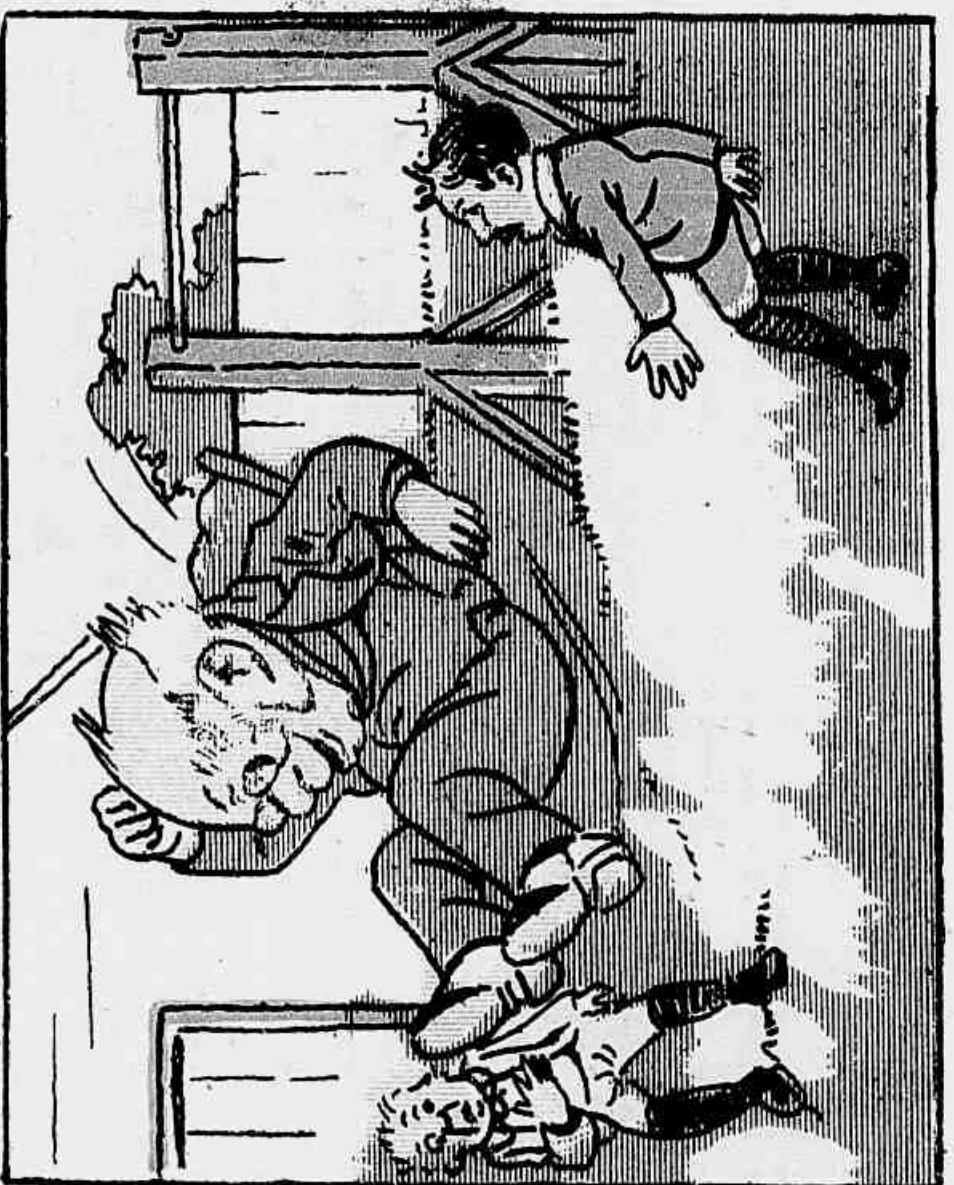
De repente, muito espantados, viram que o velho entendia do riscado como qualquer rapazola sacudido



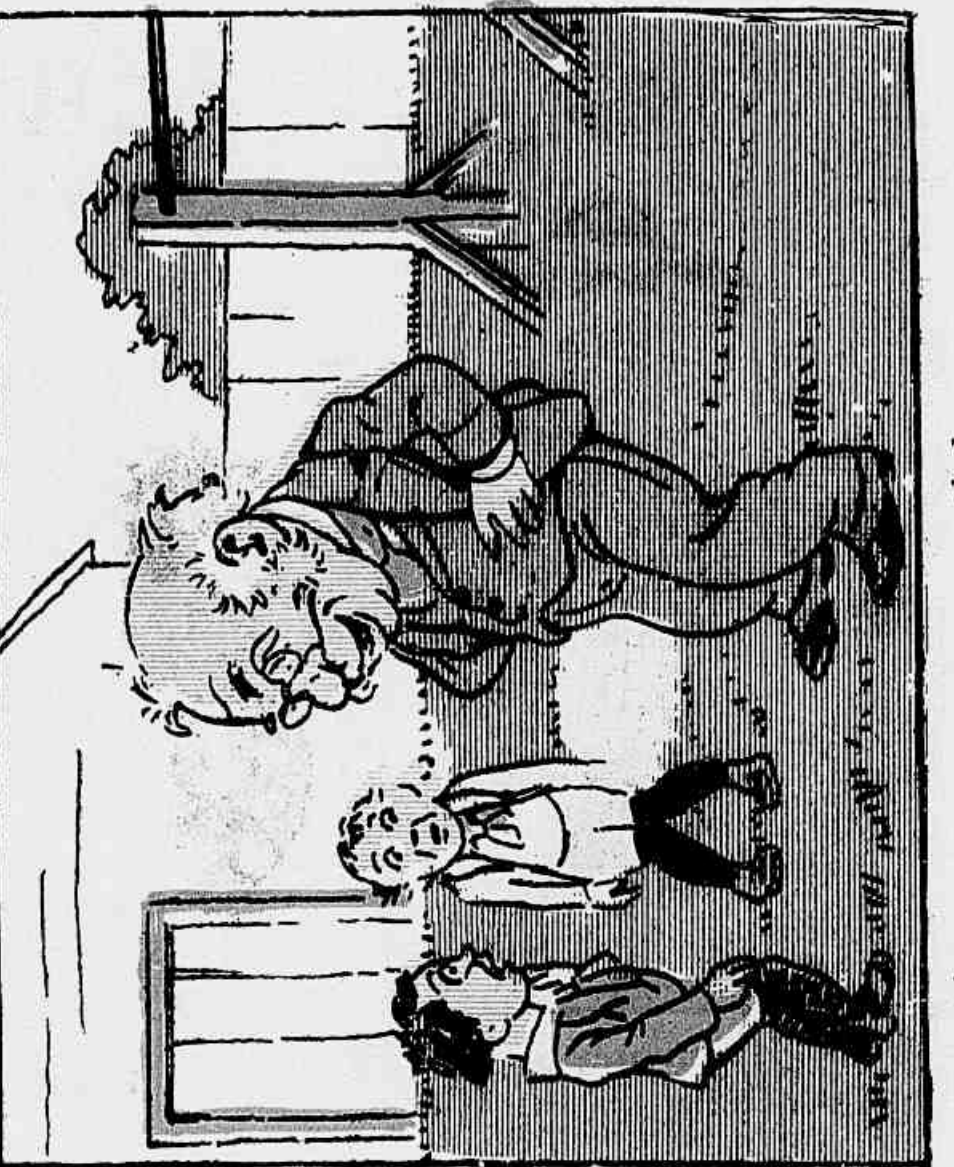
e começou a girar como um corropio ou um catavento, de uma maneira assombrosa.



Depois, fez o chamado giro-gigante, com toda a perfeição de um acrobata de circo de cavallinhos



e dahi veio saltar no chão com uma limpeza de quem está habituado ao exercicio



e, assim, mostrou aos netinhos que com methodo, estudo, perseverança, tudo se consegue neste mundo

COMPANHIA PORTUGUEZA A. MIRANDA



Maestro F. Xavier Roque

THEATROS

A SEMANA correu mais ou menos animada.

A companhia Miranda, no Recreio Dramatico, tem tido um verdadeiro successo com a peça fantastica *A Filha do Feiticeiro*.

Demais, os diferentes interpretes d'esta peça conquistaram, desde as primeiras representações, a nossa platéa, que não lhe tem regateado applausos.



Actor Luciano de Castro

A montagem vem, por seu turno, dar ainda maior realce, pois o guarda-roupa é bem cuidado e bem feito, sendo completamente apropriado.

Destacar com especialidade qualquer dos artistas seria verdadeiramente uma injustiça, visto como no seu conjunto geral, a peça está perfeitamente distri-

buida, tendo cada um interpretado a sua parte com bastante perfeição. Assim é, que por exemplo, na parte comica, o actor Oliveira tem feito rir á vontade, e com uma arte toda especial.

Carmen Cardoso vem de Lisboa já com um nome feito e quer o *Jornal do Brasil*, quer a *Revista da Semana*, já fizeram em tempo opportuno as suas apreciações.

Hoje estampamos os retratos dos ac-



Actor Firmino Rosa

tores d'esta companhia, assim como o do maestro, ficando completa, d'est'arte, a nossa informação, pois no numero precedente da *Revista da Semana*, tivemos occasião de publicar os retratos das actrizes que figuram no elenco geral.

Logo que a *Filha do Feiticeiro* o permitta, será levada á scena, por esta companhia, o *Homem das botas*.

No Lucinda está trabalhando actual-



Actor Euzebio de Mello

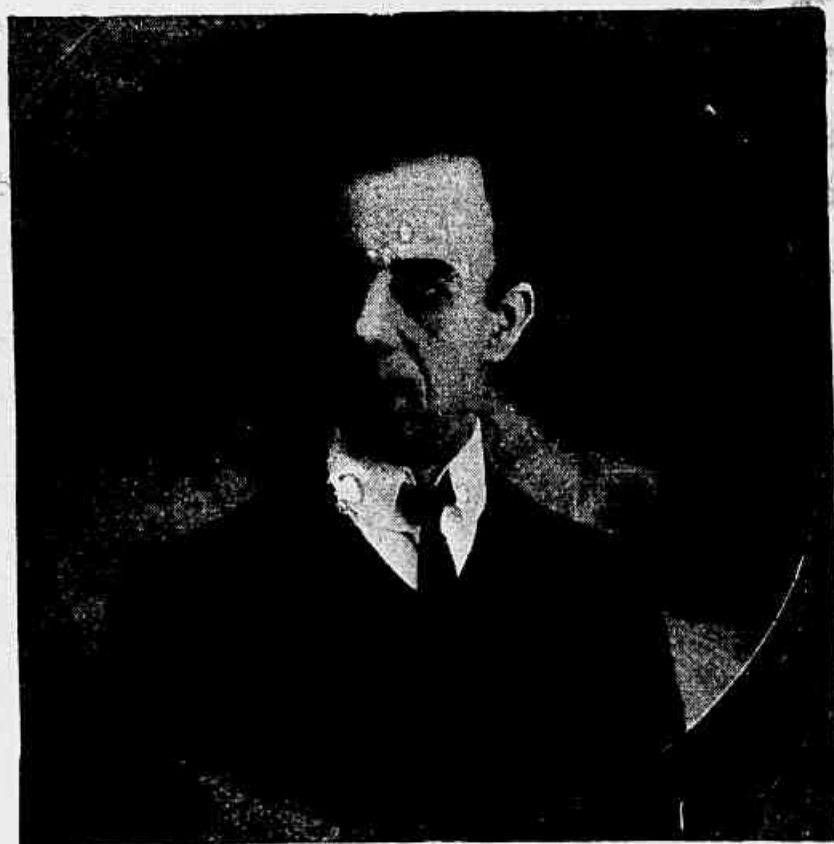


Actor Manuel dos Santos Oliveira

mente a conhecida Empresa Dias Braga e, como é natural, os seus frequentadores não a abandonam.

Uma das ultimas peças com successo levada á scena foi o *Homem sem Cabeça*, que logrou boas casas, porque o publico que sabe apreciar este genero de representações, viu o cuidado com que os artistas d'esta empresa a representaram.

No Apollo a companhia Lyrica levou o



Actor Eduardo Fernandes

Hernani, de Verdi, e a *Favorita*, de Donizetti, entre outras.

Citamos estas duas, justamente porque são bastante conhecidas da nossa platéa, que pôde apreciar o valor dos seus actuaes interpretes.

E, de facto, quer o *Hernani*, quer a

Favorita, foram bem cantados, havendo até trechos bisados.

Cabe-nos agora noticiar uma festa artistica.

Quem no Rio de Janeiro tem acompanhado o movimento theatral, não póde desconhecer o nome da actriz brasileira Aurelia Delorme, cujo nome figura entre os primeiros da pequena lista dos artistas brasileiros que têm conseguido manter-se na mesma linha.

Nas séries de beneficios de festas a artistas, que nos ultimos tempos têm abarrotado os nossos theatros, bem pou-



Actor Augusto Torres

cas vezes temos podido noticiar entre ellas qualquer que se refira á esta actriz.

Se não nos falha a memoria, ha seguramente uns 4 annos, que Aurelia Delorme não faz um beneficio.

Salientamos justamente este facto, por ser um caso raro e, aliás, digno de ser imitado, pois francamente, não ha nada que mais afugente o publico do theatro do que os constantes beneficios.

D'esta vez, porém, é uma excepção e tão justa, que estamos certos do successo do espectáculo de 29 do corrente, onde com a peça *O Filho de Coralía*, a sra. Aurelia Delorme, realiza a sua festa artistica, dedicando-a ao Club dos Fenianos.

Além de *Filho de Coralía*, haverá um intermedio bem movimentado em que toma parte também a sra. Delorme.

Marciolus.

NOVA RUSSIA

Proliferou o sangue generoso de um sem numero de martyres que nas jornadas pela liberdade tombaram no campo falso e juncaram as ruas das cidades moscovitas.

A Russia, — sombria terra de servidão, a horrorosa masmorra de um povo sedento dos direitos innatos no homem — transformou-se.

Foi preciso, porém, que a varresse,



Actor Alfredo Neves

impetuosamente, o furioso vendaval de uma revolução indomavel, sacudindo-a toda e derrocando velhos preconceitos, seculares privilegios, abalando profundamente e fazendo periclitar o multi secular throno onde já se sentaram Pedro o Grande e Catharina II.

A Russia negra, feroz e barbara já não existe. Como na ordem physica as tempestades abrandam os rigores da atmosphera, como os cataclysmos geologicos transmutam a face da terra, também, depois do cyclone revolucionario, surge na Russia a irizada aurora de uma era nova.

Agoniza a autocracia alanceada pelas idéas reformadoras e a democracia

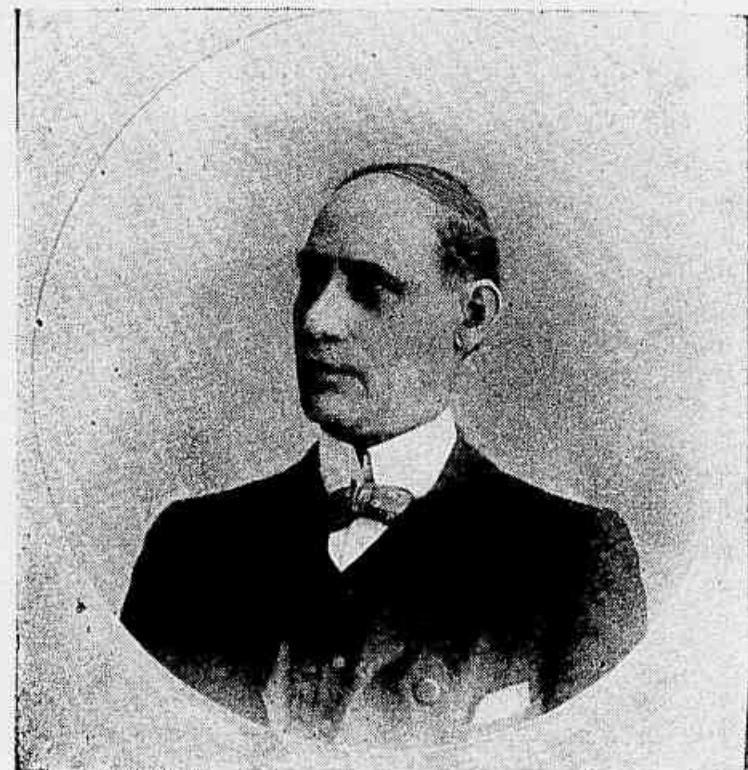


A actriz Aurelia Delorme, que realiza sua festa artistica no dia 29 do corrente, no theatro Lucinda

agita nos ares como um signal de paz o labaro de amor dos principios liberaes.

Foi uma luta titanica entre o passado e o presente: entre a tyrannia e a liberdade: mas venceu o povo e em um dia só — disse-o Nicoláo II, na memoravel mensagem com que inaugurou os trabalhos da Duma, a assembléa nacional Russa — em um dia só a Russia galgou um seculo para collocar-se entre as nações liberaes e civilizadas.

E' certamente o facto de maior culminancia politica, que possa a Historia registrar no primeiro periodo do seculo XX.



Actor José Pedro

A transformação liberal do Imperio dos Czares, ainda ha pouco impossivel para os retrogrados espiritos. interesseiros do imperio orthodoxo, traz um enorme consolo á alma, desopprime o espirito e faz pulsar vigorosamente de jubilo todos os corações que bem querem a humanidade.

Bemditos os martyres que succumbiram na grande luta.

A apothéose da Duma foi como a deificação dos que verteram o sangue rico e generoso para que a arvore da Liberdade vicejasse e, frondosa, abrisse os braços protectores a um povo nobre e já infeliz.

Arthur Aguiar.

GUARDA NACIONAL

Realizou-se no dia 24 do corrente a annunciada formatura de uma divisão da Guarda Nacional, sob o commando do Coronel Dr. Fernando Mendes de Almeida, Chefe do Estado Maior.

No proximo numero da *Revista da Semana*, serão publicadas detalhes das noticias sobre esta revista, que em todos deixou as mais agradaveis impressões pelo garbo e disciplina com que se houveram officiaes e praças da milicia.

UMA TRAVESSIA NO "ATLANTIQUE"



Mr. Le Trouadec, commandante do *Atlantique*, na sua camara de commando



Grupo tirado na pôpa do *Atlantique*. Da esquerda para a direita: mlle. Fernanda Delbourne, mme. Bernardière, mlle. Julia Baylet e mlle. Braz

SERIAM 7 horas da manhã quando chegamos a Bordeaux pelo expresso de 10 e 25 de Paris.

Eramos uns 30 passageiros, entre homens e senhoras, que desde o trem havíamos, nas horas do trajecto feito mais ou menos estes rapidos conhecimentos de viagem.

Uma noite fria e mal passada deixár

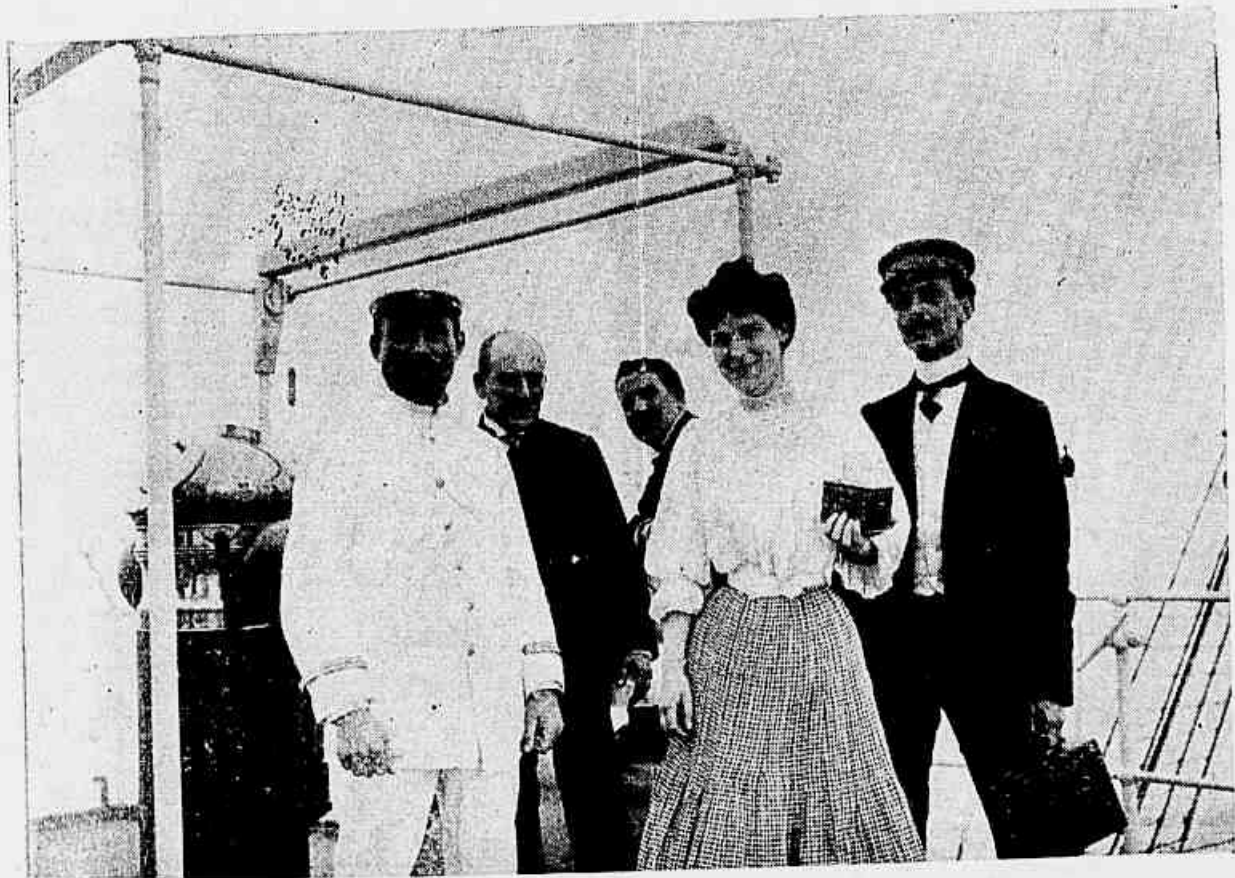
marcavam-n'as e, como um grande cartaz marcava para ás 10 1/2 a partida do pequeno barco, que nos devia levar a Pauillac, tínhamos o tempo stricto de dar um passeio pela antiga cidade, um dos centros mais commerciaes da França.

A' hora marcada foi dado o signal de partida; os passageiros despediram-se uns alegres, outros tristes, olhos marejados de lagrimas, pelas saudades que dei-

5 1/2, os poucos amigos e parentes dos que deixavam a França, seguiam novamente caminho de Bordeaux, enquanto que o *Atlantique*, feitas as despedidas da pragmatica, singrava calmamente as aguas do Garonne.

Mais tarde era o oceano immenso que tínhamos por estrada.

Os passageiros, como em todos os primeiros dias de viagem, examinavam-se



Grupo tirado pelo commandante, no passadiço do *Atlantique*. Da esquerda para a direita: Tenente Breuil, srs. Celestino da Silva, Emile Lambert, mlle. Julia Baylet e dr. Fernando Mendes Junior



Grupo tirado na pôpa do *Atlantique*. Da esquerda para a direita: Vte. Cardevacque de la Fare, mlle. F. Delbourne, mr. Ed. Decré, commissario, mme. Bernardière, sr. E. Lambert e mlle. J. Baylet

impresso na physionomia de todos estes traços característicos, pelos quaes desde o primeiro momento, se conhecem os viajantes.

O movimento na vasta estação era empolgante. Os empregados iam e vinham n'uma constante azafama e os carros partiam em direcção ao embarcadouro da *Messageries*, carregados de malas e passageiros.

A' margem do rio os empregados da agencia tomavam conta das bagagens,

xavam na sua terra natal, ou pelas affeições adquiridas e d'aquelle momento em diante, o oceano vasto e traiçoeiro iria separar talvez para sempre, talvez por pouco tempo.

Chegados a Pauillac esperava-nos altivo e arrogante o esplendido vapor.

O *Atlantique*, prôa virada em direcção á barra, lançava denso fumo pelas duas chaminés e parecia um monstro avido de reganhar o seu elemento predilecto.

Poucas horas depois, por volta das

cautelosamente, estudando-se mutuamente, pois que uns dos outros seriam companheiros forçados durante 18 dias e por isto nada mais natural do que camaradagem que se devia fazer.

Desde o primeiro dia formaram-se os primeiros grupos determinados ao acaso pelos logares da mesa.

Em uma das pequenas mesas lateraes tomaram assento o signatario d'estas linhas, o sr. Emile Lambert, e mlle. Julia Baylet. Até Lisboa não tivemos outros.

Fomos, porém, felizes. Os companheiros eram allegrissimos.

Mlle. J. Baylet, typo parisiense, alegre, espirituosa, encontrando sempre uma critica de fino espirito a fazer, conservou a nossa mesa em continua festa, quebrando a monotonia da vida de bordo com o som do seu rizo argentino, enquanto que o sr. E. Lambert tinha sempre preparada uma anedota a contar, uma observação de pessoa pratica em viagens, a fazer, mantendo assim a nota da nossa alegre companheira.

E os dias passaram-se rapidos até Lisboa, onde embarcaram os srs. Vte. Cardevaque de la Fare, mme. Bernadière, mlle. Fernanda Delbourne, Celestino da Silva, Arnaldo Braz e familia e outros mais.

Na nossa mesa tomaram logares o sr. Vte. de la Fare, mme. Bernadière mlle. Fernanda Delbourne, companheiros magnificos, que vieram ainda mais alegrar a travessia.

Já então havia a bordo esta intimidade



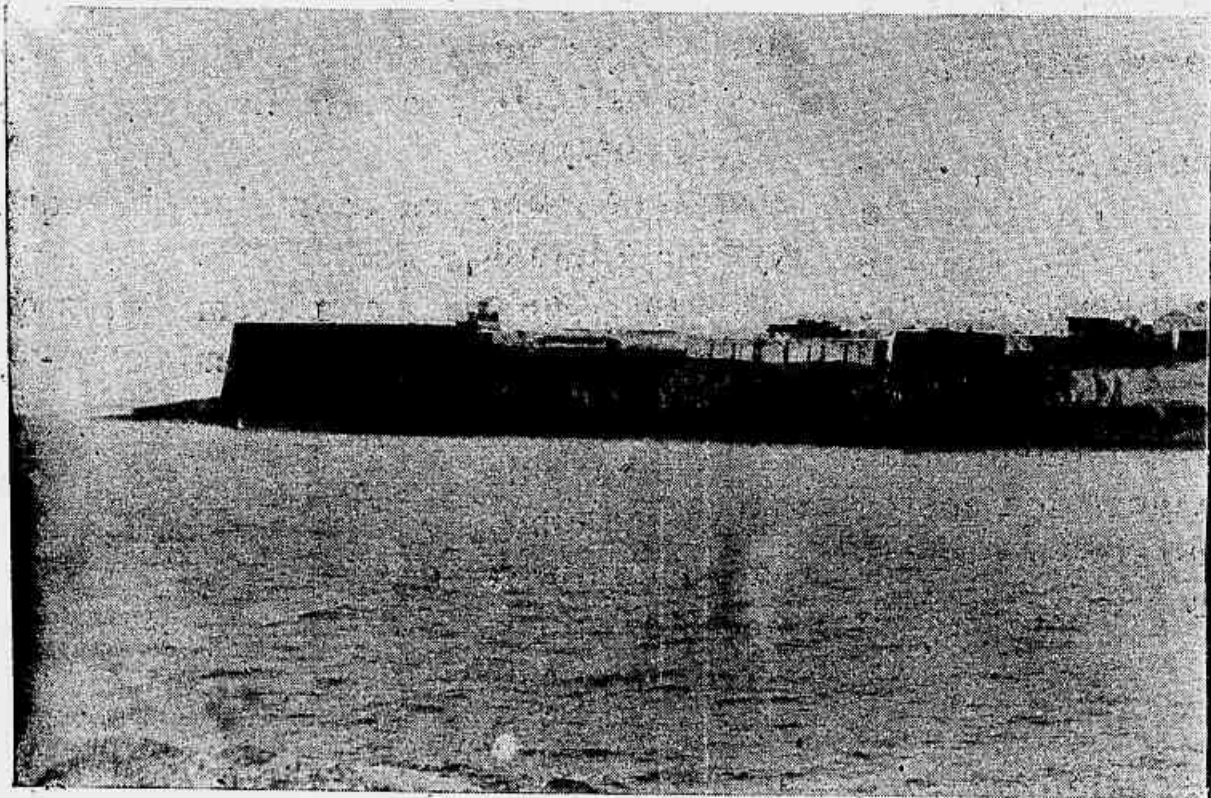
Mlle. Seurat, á bordo do *Atlantique*, em Pauillac

rada por todos que a conheceram. Mlle. Seurat, quando deixou o *Atlantique*, fez-se sentir bastante, pois, incontestavelmente, fôra a alma dos primeiros dias. Junto a ella, ouvindo-se a sua agradável e delicada conversação, não se tinha a noção do tempo.

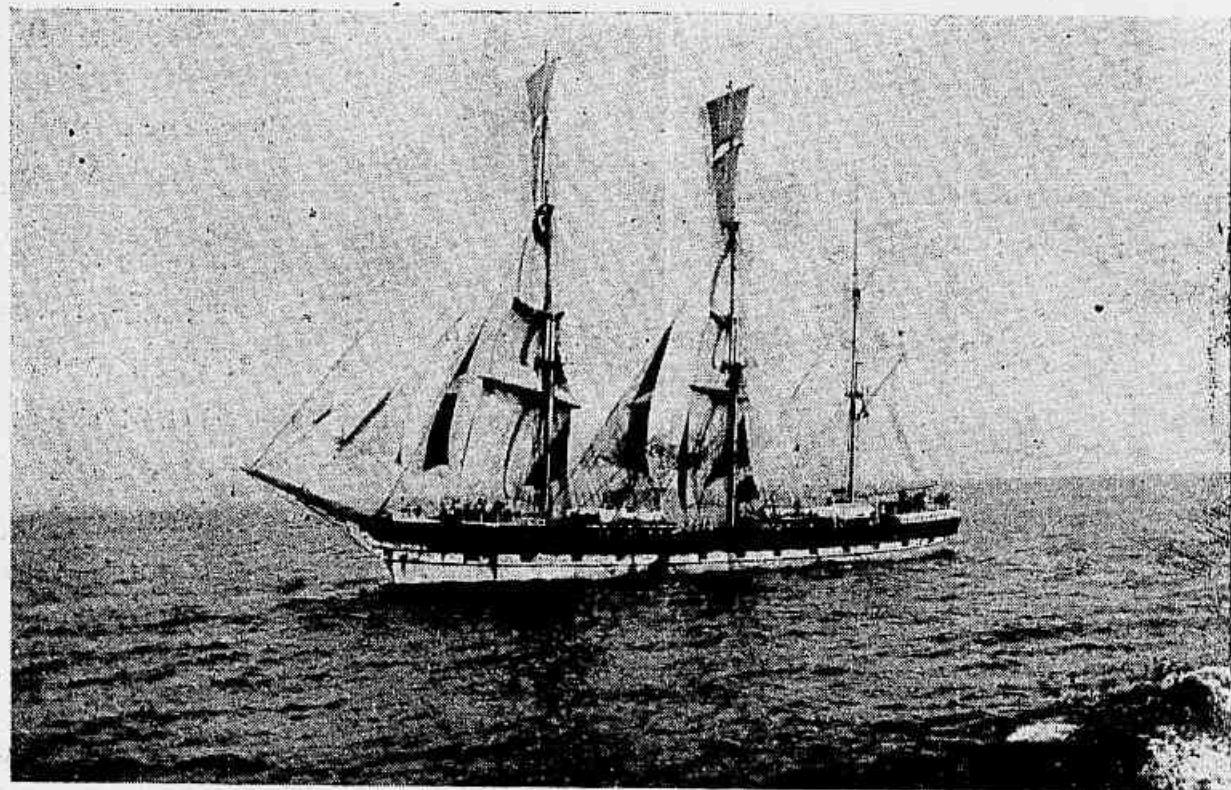
Quando aportamos ao Rio de Janeiro, parecia-nos que ainda na vespera largáramos Bordeaux, e vivo no espirito de todos estava a lembrança d'essa travessia.

O commandante mr. Le Trouadec, prestou-se a ser photographado, assim como tirou tambem elle alguns clichés, um dos quaes gentilmente o cedeu e aqui o publicamos.

Mr. Ed. Decré, cuja amabilidade foi a maior possivel, não sabia o que fazer para tornar a viagem agradável e vimol-o todos os dias e a todos os momentos, ora junto a um grupo, ora junto a outro, distribuindo a todos phrases amaveis e captivando-nos pela sua extrema gentileza.



A fortaleza de Santa Cruz, no momento em que o *Atlantique* transpunha a barra do Rio de Janeiro



Uma barca inglesa, encontrada pelo *Atlantique*, no Equador

natural aos grandes transatlanticos os mesmos porque, quer o commandante mr. Le Trouadec, tenente Breuil, o commissario mr. Ed. Decré, assim como os demais officiaes foram de uma amabilidade á toda a prova.

Durante a travessia não faltaram diversões, cada qual estava empenhado em tornal-a a mais agradável possivel.

Foi assim que no dia da passagem da linha, organizamos um concerto figurado, durante o qual todos fartamos-nos de rir, devido a um dos passageiros que soffria da mania do canto.

Esse homem era um phonographo ambulante, e a sua monomania chegou ao ponto de até cantar sem musica!

Tivemos tambem no primeiro trecho da viagem, como companheira mlle. Seurat,

parisiense de um espirito finissimo, palestra de um sabor genuinamente francez, isto é, de uma alegria constante e de uma impeccabilidade de linha que a tornou admi-

Aqui reproduz a *Revista da Semana* alguns clichés tirados a bordo do *Atlantique*.

F. Mendes J.^{or}

Temos sobre a mesa de trabalho o ultimo numero dos «*Annales Physiotherapie*», interessante revista scientifica que, sob a direcção do dr. J. Revière, se publica em Paris.

Recebemos o ultimo numero de *La Revue Haitienne*, organ official da Republica do Haite e dos interesses da raça negra na Europa.

Fundou-se na cidade de Ouro Preto, no Estado de Minas Geraes, um gremio litterario-scientifico, denominado *Atheneu Mineiro*.

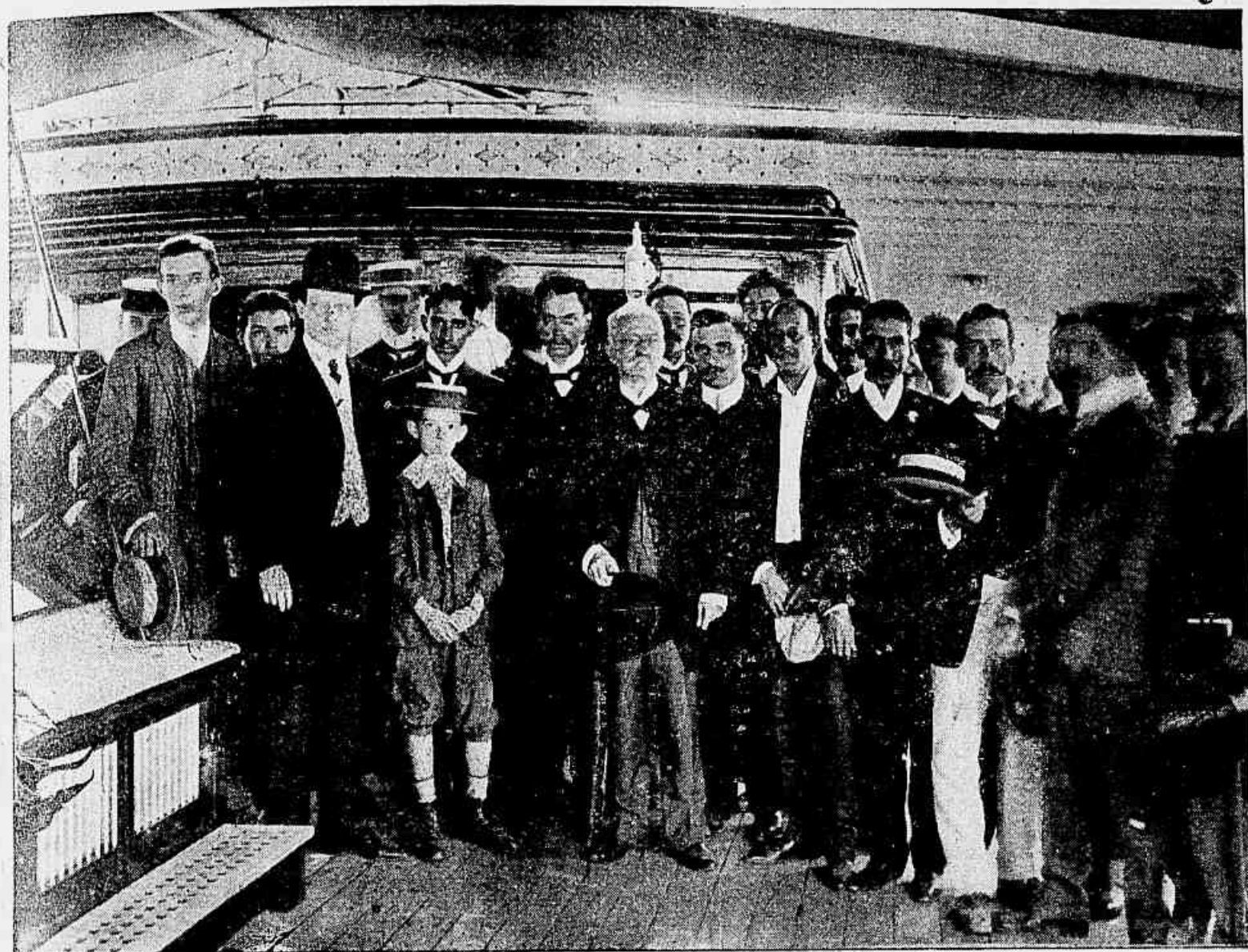


Instantaneo tirado em Bordeaux, junto ao cães de embarque, onde vê-se o dr. Fernando Mendes Junior



Instantaneo tirado em Bordeaux, onde vê-se mlle. Seurat

O embarque do conselheiro Affonso Penna



O dr. Affonso Penna e diversas pessoas que o foram acompanhar a bordo do *Maranhão*, assim como diferentes pessoas de sua comitiva

Como notas complementares da reportagem especial que fez a *Revista da Semana*, por ocasião da partida do sr. conselheiro Affonso Penna, publicamos hoje tres instantaneos tirados pelo nosso photographo.

Como devem estar lembrados os nossos leitores, acompanharam o futuro presidente da Republica os diferentes redactores representantes da imprensa do Rio.

A bordo do *Maranhão* conseguimos photographar o grupo composto d'estes representantes, assim como tambem obtivemos outras duas photographias em que se vêem: n'uma, o sr. A. Penna e parte das pessoas que o foram acompanhar; e na outra, os diferentes jornalistas que tiveram a seu cargo a reportagem do embarque.

A *Revista da Semana* foi representada pelo sr. Arthur Gurgulino de Souza.

O CAFÉ

Suspendam seu juizo sobre o titulo e desanuviem o semblante; isto que escorre por esta columna abaixo não é um artigo sobre finanças, calcado sobre a valorisação da nossa famosa rubiacea; a nós pouco importa que o precioso grão suba ou desça de preço; que contribua para a grandeza ou desmedramento do nosso caro Brasil; não queremos saber por que os plantadores se arrepelem com o excesso de producção e condemnam as novas plantações; não nos faz vir agua á bocca o saber que uma sacca produz, em chicaras, um conto de réis (vide Mattos Faro, *Miscellanea do Jornal do Brasil*): nada disso nos move a conversar neste logar em lettra de fôrma.

Tambem não estamos aqui para fazer reclamo a alguma nova marca, porque isto não é materia paga; e não temos

incumbencia de fallar mal dos commissarios, ensaccadores e outros personagens que enriquecem com os resultados da nossa principal riqueza; egualmente não queremos alludir á drenagem dos nossos cobres, mercê do pessimo systema de colonisação, adoptado nos principaes centros cafeeiros..

— ?...

— Pretendemos dizer algo sobre o café martyrio, café supplicio, café assassino, café requentado, café... infame; café-não café, bebida indigna com que entendem muitos de nossos amigos obse-

quiar-nos quando os visitamos em certas horas...

Haverá maior crime, mais requintada covardia, mais covarde deslealdade, mais desleal traição, que a de offerecer a um inoffensivo mortal uma chicara de café, que deste tem apenas o nome e a... côr muito lavada ?

— «Esperem; vamos tomar uma *chicrinha* de café; foi feito agora mesmo...»

E o chão não se abre para engolir o emissor de semelhante proposta, que traduz o seguinte: ser o desgraçado constrangido a engorgitar umas 25 grammas de um liquido negro, de repugnante sabor, ligeiramente adocicado, a que o desalmado chrisma desapiedada e mentirosamente com o querido nome—café!

Não; isto não pôde continuar assim! Hontem fui visitar um amigo doente, bem doente, coitado!

Quando nos dispunhamos a sahir (eu ia acompanhado), emite o infeliz, talvez invejando a nossa saúde, a phrase fatidica: «Esperem; vamos tomar uma *chicrinha* de café... foi feito agora mesmo...»

E, apesar dos protestos, tivemos de engolir a choldra e sahir engulhando, porque o liquido que nos era offerecido era o tal... de café só o nome!...

Por que não acabar com essa gentileza tão nossa, mas tão desagradavel?

N'uma cidade em que os botequins pullulam como os vendedores de bichos, não se comprehende esses cafés extranumerarios, que ninguem pede; que todos acceitam por delicadeza, e porque não ha *habeas corpus* para esse constrangimento agradecem por comprazer, muitas vezes sentindo já as nauseas precursoras, quem sabe? de graves incommodos do estomago.

Se querem ser gentis, offereçam café;



Grupo dos representantes dos jornaes desta Capital, que fizeram parte da comitiva

mas café de café, café puro, bem feito, que nos faça bem, nos predisponha para a alegria; que nos faça feliz, emfim, querendo bem a quem nos proporciona uma canequinha do saboroso nectar dos deuses—o café!

Bermudes Pereira.

A tripulação e os passageiros do transatlantico *Colombia*, chegado ha dias a New-York, da Europa, contam um incidente da travessia que é, ao mesmo tempo, tragico e tocante.

Mister André Macdonal, de Glasgow, acompanhado de sua esposa, empreendeu a viagem com uma sua filhinha de 4 annos, chamada Mary, que estava muito doente e que os ares do mar, segundo affirmavam os medicos, poderiam curar.

Todavia, no decorrer da viagem, a pobresita morreu, e o seu cadaver, em harmonia com o uso, teve de ser lançado ás ondas. Ora, um cão de nome Daisy, que fôra sempre o companheiro de brinquedos da infeliz criança, rompeu furioso, a corrente de ferro a que estava preso e, depois de lutar, desesperadamente, contra um individuo que o quiz segurar, atirou-se ao mar, mergulhando para vêr se encontrava a sua amiguinha. E lá desappareceu nas vagas!

ANTES QUE CASES...

O *Daily Mail* conta a alegre historia que se segue:

Dous namorados apresentaram-se recentemente perante o *maire* de uma cidade mecklemburgueza, afim de casar. Até



Grupo de jornalistas e photographos, que se achavam a bordo do *Maranhão*

aqui nada ha de notorio; mas no momento em que o funcionario respectivo dirigia ao noivo a pergunta sacramental:

— *E' da sua livre vontade receber como esposa, etc.*, o interrogado respondeu:

— Não é, devo reflectir ainda um pouco.

Houve consternação e protestos; mas o noivo, recalcitrante, cabeçudo como um mecklemburguez que era, não deu ouvidos a nada.

Isolou-se durante uma hora e interrogou-se; depois voltou muito lam-

peiro e respondeu, finalmente, o *sim* esperado.

— Então, tocou a vez do *maire* interrogar a noiva, e ella, por seu turno, respondeu seccamente:

— Não. Nunca casarei com um homem irresoluto. E' uma ventoinha. Nunca!

Tendo assim fallado, deitou o véo branco sobre os olhos e—ala que se faz tarde—sahiu da egreja com dignidade.

O tolo ficou a vêr navios...

Que isto sirva de lição aos que se fazem finos.



O quintetto de bordo do *Maranhão*, contratado especialmente para acompanhar a comitiva. Este quintetto é formado dos professores: Belarmino Neves, pianista; João Luperti, violinista; De Witten Romulo, violinista; Augusto Marziani, violoncellista e Dorgival Falletti, flautista.

A Ilha da Dôr

(PARA O HERACLITO BIAS).

Pará Lá, muito além... no Paiz do Mysterio
Demora a Ilha da Dôr — viridante e encantada,
Onde o Affecto é mais puro e o Sonho mais ethereo...

Habita-a agora um Poeta, isolado, profundo
Como a Noite sem luz, solitaria e apagada,
Manto negro que esconde as podridões do Mundo!...

Elle vive tranquillo, entre gorgeios d'aves,
Dando musica ao Verso, a colorir a Rima
Do exquisito pallor de nostalgias suaves.

Elle vive tranquillo, e, nesta vida aceira,
Nesta ensimesmação que o fortalece e o anima
Tem saudades da Terra, embora elle não queira.

Elle vive tranquillo a gozar dos Carinhos
Do remanso da Paz, da Austera Solidão,
Velha amiga do Só que esparge nos caminhos

Os lyrios da Meiguice e as rosas da Ternura!
Elle vive tranquillo... E, quando n'Amplidão
Mal Diana apparece, e, á noite quasi escura

D'uns leves tons d'opala a debuxa e redeira
O Céu — é a Cathedral do Amor, illuminada!
O Mar — o Noivo Azul da Meiga Caçadoira!

Elle vive tranquillo:— o glauco Mar o ensina
A soffrer e a cantar, dès que rompe a Alvorada
A cantar e a soffrer, todo dia, em surdina.

Elle vive tranquillo (e vos diz em segredo)
Que lá na Ilha da Dôr — viridante e encantada,
Fica o Reino do Sonho — o Soidoso Degredo.

Deodato Maia.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

19º CONCURSO

Enviaram soluções certas apenas os seguintes amiguinhos:

1, Hercilia Leite, rua Conde de Irajá; 2, Almerinda Legey; 3, Asdrubal Espindola; 4, Zelia Nunes Paiva, becco do Salgueiro;

19º CONCURSO
1º PREMIO
Uma carreta de artilheria e retrato na galeria da *Revista da Semana*
FOI SORTEADO O N. 8, José Tavares Filho
residente à rua da Floresta
2º e 3º PREMIOS
Retratos na galeria da REVISTA DA SEMANA
N. 9, Julieta Benter da Costa, residente em Cascadura e 12, Zahra Leite, residente à rua Conde de Irajá.

5, Amelia Nunes Paiva, idem; 6, Maria Magdalena da Cunha, rua dos Coqueiros; 7, Adosinda Legey; 8, José Tavares Filho, rua da Floresta; 9, Julieta Benter da Costa, Cascadura; 10, Eurydice Legey; 11, Faustino Benter da Costa, Cascadura; 12, Zahra Leite, rua Conde de Irajá.
Erradas, 204.



Aracy Teixeira Tumba, com 6 annos, moradora à rua da Caixa d'Agua n. 12, que obteve o 1º premio do João Paulino, publicado no *Jornal do Brasil*, no sorteio realizado no dia 2 do corrente.



Francisco de Medeiros, de 13 annos, filho de Edmundo Medeiros, residente no morro do Castello, que obteve o 3º premio do 14º concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.



Esther Magalhães Barreto, com 11 annos, moradora à rua Club Athletico n. 13 e alumna da 11ª escola do 6º districto, que obteve o 2º premio do João Paulino, publicado no *Jornal do Brasil*, sorteio realizado em 2 do corrente.



Laudelino Candido Gouvêa, com 13 annos, morador à rua Luiza n. 6, Engenho de Dentro, que obteve o 1º premio do 16º concurso do João Paulino, publicado na *Revista da Semana*.



Alayde Canedo, com 12 annos, filha do sr. Augusto Joaquim Luiz Canedo, moradora à rua Club-Athletico n. 13 e alumna da 11ª escola do 6º districto, que obteve o 2º premio do sorteio realizado no dia 11 de abril proximo passado, perguntas (do João Paulino), publicadas no *Jornal do Brasil*.

TURF

JOCKEY-CLUB

Esta veterana sociedade sportiva lavrou um tento com a sua ultima corrida, no domingo ultimo, a melhor a que temos assistido na presente temporada hyppica.

Embora a concorrência não fosse numerosa, a animação se tornou notavel, de que prova cabal se teve no movimento das apostas, o qual importou em somma superior a 47 contos de réis.

Os pareos foram licitamente disputados e as sahidas dadas irreprehensivelmente.

Tornou-se notavel a carreira da egua Obelisque, que, apesar de muito esforço, conseguiu derrotar parelheiros de superioridade reconhecida, como Madame, Capital, Cambuscan e Sterlina.

Outra victoria digna de ser mencionada: — a de Blue-Eye, que derrotou, galhardamente, o valoroso Moltke, por quasi corpo livre.

O primeiro pareo se realizou apenas com dous animaes, porque os outros inscriptos não se apresentaram. Com esse proceder, a directoria do Jockey-



Almerinda Legey, residente á travessa da Vista Alegre n. 6 A, que obteve o 1º premio do 15º concurso do João Paulino, publicado na *Revista da Semana*

Club contribuiu grandemente para a moralisação do *turf* carioca, fazendo guerra aos *books-makers*, verdadeiras sanguessugas do *sport hyppico*.

Um bravo ao Jockey-Club!

DERBY-CLUB

No elegante e alegre prado de Itamaraty se effectuarão hoje imponentes corridas.

Abaixo damos o programma:

Pareo—9 de Março—1.700 metros—

800\$ e 160\$000—Rima, Derby, Perigo, Cambyse, Aventureiro e Hercilia.

Pareo—*Extra*—1.200 metros—1:000\$ e 200\$000—Jugurtha, Scylla, Teniente, Capitán, Diamante e Rubi.

Pareo—*Progreso*—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000—Faisca, Herval, Kaiser, Agi, Chileno, Phoenix e Taquary.

Pareo—17 de Setembro—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000—Scarpia, Ouvidor, Brasileira, Vesper e Blue-Eye.

Pareo—*Dr. Frontin*—1.700 metros—1:200\$ e 240\$000—Ferramenta 60 kilos, Tres de Oro 55, Mikado 57 e Val d'Or 50.

Pareo—*Excelsior*—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000—Madame 51 kilos, Velasquez 52, Obélisque 55, Cambuscan 53 e Sterlina 50.

Pareo—*Velocidade*—1.200 metros—1:000\$ e 200\$000—Faisca, Chileno, Brinde, San-Toy e Joubert.

Palpitamos nos animaes que abaixo vão apontados:

Perigo—Derby.

Teniente—Capitan.

Taquary—Faisca.

Scarpia—Vesper.

Tres de Oro—Ferramenta.

Cambuscan—Madame.

Brinde—Faisca.

AZARES

Hercilia, Rubi, Phoenix, Ouvidor, Mikado, Obélisque e San-Toy.

Para as corridas que hoje se effectuam no Jockey-Club de S. Paulo apresentamos estes palpites:

Bayard — Merope.

Cactus — Ruy-Blas.

Cravo — Zut.

Vinicius — Lucy.

Dollar —

Tetuan.

Pery —

Sombra.

Barão —

Catharina



Rio de Janeiro — Club Sportivo Guarany—Corrida realizada em 13 do corrente—Guarany e Sultão, vencedores do 3º pareo



Club Sportivo Guarany—Grupo de socios e convidados presentes á corrida realizada em 13 do corrente



Club Sportivo Guarany—Corrida realizada a 13 de corrente. Audaz e Cá e Lá, vencedores do 7º pareo